

O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Janeiro 2015 • Ano XXX 2ª série • n.º 304
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0.80

UNESCO
United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

ACARF
Associação Social
Cultural, Artística e Recreativa
de Forjães

Mensário informativo e regionalista

O FORJANENSE no [issu](#) e no [facebook](#)

CULIZENDE
REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO AUTOMÓVEL

- Colisão
- Diagnóstico
- Mecânica
- Manutenção
- Pneus

Rua da Corujeira, 98 | 4740-432 Forjães
Tel. 253 876 000 | Tlm. 964 236 010
culizende@hotmail.com



Forjães Sport Clube líder isolado no final da 1ª volta



Equipa sénior, jogo Soarense – Forjães
Em cima: Salgueiro, Tiago F., Luís Barbosa, Edinha, Óscar e Higuita;
Em Baixo: Postiga, Tony, Magalhães, Henrique e Rui Rodrigues.

págs. 12-13

ACARF benze nova viatura

No passado dia 16 de dezembro de 2014, na sede das instalações da ACARF, ocorreu a bênção da nova viatura da instituição, destinada a efetuar transportes especiais de pessoas com mobilidade reduzida. *pág. 8*



Centro de Saúde em obras

Estão em fase de conclusão as obras de beneficiação do Posto Médico de Forjães, Unidade de Saúde Familiar Esposende Norte. Os trabalhos devem ficar concluídos até ao final deste mês de janeiro, decorrendo, nesta fase, a intervenção no interior do edifício. *pág. 2*



Comemoração do centenário do nascimento do Cónego Rodrigues de Azevedo

A evocação do centenário do nascimento do Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo decorrerá entre os dias 7 e 15 de fevereiro, com sessões culturais incluindo palestras, apresentação de um livro, concertos, encerrando com uma Eucaristia solene presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz de Braga, Dom Jorge Ortiga. *pág. 2*

Nesta edição

Nós por cá

- Notícias da Junta de Freguesia
- Encontro de cantares de Reis-GADTF *págs. 4-5*

Comunidade Paroquial

- Porquê casar pela igreja?
- Notícias breves *pág. 7*

Comunicado do PSD - Forjães

O PSD local emitiu um comunicado em que acusa o atual executivo da Junta de Freguesia de estar a vender o seu património para conseguir pagar a dívida que ela própria gerou, já no seu mandato. O tema promete voltar a agitar as águas da política local.

- PDM alvo de contestação *pág. 3*

O QUE É FEITO DE SI? Tia Adelaide do Pereira



No mês em que completou 95 anos, O Forjanense foi ouvir a Tia Adelaide do Pereira, figura representativa das catequistas que, outrora, em casa, preparavam as crianças, ensinando-lhes a doutrina, para a Primeira Comunhão. *pág. 6*

Boletim Nascente Escolar

págs. 9-10

Opinião

pág. 14

Nós por cá: locais

Carlos Gomes de Sá

Centro de Saúde em obras

Estão em fase de conclusão as obras de beneficiação do Posto Médico de Forjães, Unidade de Saúde Familiar Esposende Norte. Os trabalhos, de acordo com informação apurada por O Forjanense, devem ficar concluídos até ao final deste mês de janeiro, decorrendo, nesta fase, a intervenção no interior do edifício. Para além de reparação de madeiras, está a ser levada a cabo a tarefa de reparação de fissuras e pintura de tetos e paredes, incluindo-se a substituição de estores, isto depois de se terem concluído os trabalhos de imperme-



abilização do exterior, o que passou pela aplicação de novas argamassas em muitas das paredes.

Recorde-se que nos primeiros dias do ano de 2014, ou seja, há pouco mais de um ano, o Centro de Saúde esteve encerrado, devido a infiltrações que geraram problemas na rede elétrica. Os serviços fecharam as portas a 6 de janeiro, tendo reaberto a 23 do mesmo mês, isto depois de se ter previsto pouco mais de uma semana de encerramento.

Na altura, dizíamos neste mensário que enquanto uns suspiravam pela "velhinha" Casa do Povo, prosseguiam em ritmo acelerado as obras de reparação do Centro de Saúde de Forjães, em plena zona central da vila, que se encontrava encerrado desde 6 de janeiro, por razões de segurança (o mau tempo, sobretudo a chuva intensa, havia originado inúmeras infiltrações de água no edifício, que ficou sem condições de funcionamento e sem corrente elétrica). Nessa intervenção de urgência procedeu-se a uma impermeabilização das paredes do piso superior, onde tiveram origem as entradas de água, tendo os utentes que se deslocar a Esposende para ser atendidos.

Desta feita, a intervenção não obrigou ao encerramento das instalações, tendo

decorrido em simultâneo com todos os serviços prestados, tanto de enfermagem como médicos, não obstante a limitação de um ou outro serviço, que tiveram que funcionar transitoriamente em espaços alternativos.

O Centro de Saúde, agora designado de Unidade de Saúde Familiar (USF) Esposende Norte, Polo de Forjães, está ligado à Unidade de Saúde de Esposende, prestando os cuidados de saúde aos utentes das freguesias de Belinho, Curvos, Esposende, Gandra, Gemeses, Mar, Marinhas e Palmei-

ra de Faro, num universo de mais de 20000 utilizadores. Em Forjães trabalham diariamente 3 médicos (10 no total da USF), 3 enfermeiros (10 na Unidade) e 2 assistentes de ação médica.

O Centro de Saúde funciona de 2ª a 6ª feira, de acordo com o seguinte horário: 2ª feira: 8.00h-18.00h; 3ª: 9.00h- 20.00h; 4ª: 9.00h- 20.00h; 5ª: 8.00h- 12.00h/ 14.00h-18.00h; 6ª: 9.00h- 18.00h. Em média, na USF são assistidos 60 utentes/ dias, havendo 18 consultas do dia, destinadas a situações de urgência. De acordo com Alberto Loureiro, o médico responsável pela USF, estas consultas diárias, sem marcação prévia, devem ser utilizadas só para quem efetivamente precisa, não se destinando a situações banais ou mostras de exame, o que deve ser feito numa consulta de regular, cujo tempo de espera pode oscilar entre os 5 e os 10 dias, em média.

Em termos históricos, regista-se a compra do terreno onde está implantado o Centro de Saúde, pela Câmara, em setembro de 1997, por 15.822 contos, num total de 2637m2. Em janeiro de 1999 a ARS lançava concurso para a sua construção, com uma verba do então PIDDAC de 47.846 contos + iva, tendo-se iniciado os trabalhos em outubro desse mesmo ano.

significativa diminuição de ocorrências. As existentes, por seu lado, têm sido despistes, sem consequências de maior.

De acordo com fonte da GNR de Esposende, em dezembro não há registos, assinalando-se um despiste, no passado dia 17, ao Km 2,750 (Curva do Dourado), de onde resultou um ferido leve. As autoridades recordam a necessidade de respeitar toda a sinalização existente, os limites de velocidade, adaptando-os às condições climáticas, pois os dias de chuva são mais propícios à acumulação de água na via e todo o cuidado é pouco.

EN 103

Sinistralidade

As recentes alterações na sinalética instalada na EN 103, a par da aplicação de linha contínua em grande parte do troço que atravessa Forjães, parecem estar a surtir o desejado efeito, registando-se uma



Comemoração do centenário do nascimento do Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo (1915 – 1988)

A evocação do centenário do nascimento do Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo decorrerá entre os dias 7 e 15 de fevereiro, com sessões culturais incluindo palestras, apresentação de um livro, concertos, encerrando com uma Eucaristia solene presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz de Braga, Dom Jorge Ortiga.

Dia 7 de fevereiro, sábado, pelas 21h00, no Salão Paroquial de Forjães, terá lugar uma sessão cultural presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Esposende, Arq. Benjamim Pereira, com três momentos:

- A docente do Departamento de Música da Universidade do Minho, Elisa Lessa, palestrará sobre a música do compositor Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo;

- O Cónego António da Costa Neiva discursará sobre a vertente litúrgica do homenageado;

- Da autoria de Gil Azevedo Abreu e edição da Câmara Municipal de Esposende, apresentação do livro *Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo (1915 – 1988) no Centenário do seu Nascimento*, com uma "Mensagem de Homenagem ao Cónego Rodrigues de Azevedo" do Sr. Arcebispo Primaz de Braga, Dom Jorge Ortiga.

A apresentação dos conferencistas e do livro estará a cargo do investigador e historiador bracarense Ernesto Português.

Dia 13 de fevereiro, 6ª feira, pelas 21h30, na Igreja Matriz de Esposende, um concerto musical, sob a direção de Helena Venda

Lima, tendo ao órgão Diogo Zão, o Coro de Pequenos Cantores de Esposende interpretará alguns trechos musicais da autoria do Cónego Rodrigues de Azevedo.

Dia 15 de fevereiro, domingo, pelas 10h30, encerramento da comemoração com uma

Eucaristia solene presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz de Braga, Dom Jorge Ortiga.

Durante a celebração eucarística, o Grupo Coral de Forjães executará cânticos compostos pelo Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo. É de destacar, em primeira audição, a "Missa Festiva" de 1970 e, no final, o Hino de Santa Marinha de 1934.

Dirigirá o Grupo Coral o Director Artístico, Basílio Silva, tendo ao órgão Diogo Zão.

Neste domingo, em cada uma das paróquias do Arciprestado de Esposende, o Grupo Coral de cada freguesia entoará, também, uma melodia do Cónego Rodrigues de Azevedo.

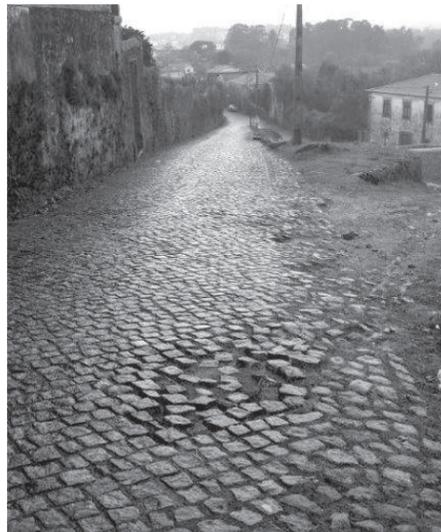
A homenagem tem âmbito arquidiocesano e a organização está a cargo da Câmara Municipal de Esposende, Arciprestado esposendense, paróquia de Forjães e família.



REPARAÇÕES NA VIA PÚBLICA Ou a falta delas

Em meados deste mês, no espaço de dois dias, foi resolvida uma fuga de água existente na Av. de Santa Marinha, em plena área central. Num dia abriu-se o buraco, reparou-se a fuga e colocou-se a artéria circulante, tendo-se procedido, no dia seguinte, à reposição do pavimento.

Se esta celeridade é notícia pela eficiência que traduz, questiona-se o porquê de outras intervenções não seguirem a mesma



tramitação.

É certo que os agentes serão outros, mas numa altura em que escurece bastante cedo, em que há vários postes sem iluminação, encontrando-se, com o tempo de chuva, o piso mais escorregadio, custa a perceber, entre outras situações, porque ainda não foi repostado o piso na "descida de S. Roque" (Rua do Souto) ou reparada a caixa à entrada da Rua da Feitelha. Numa avaliação rápida, parecem ser intervenções a custo zero, rentabilizando-se a mão de obra da autarquia, qualificada para esses serviços.



Nós por cá: política

Comunicado PSD - Forjães

O Forjanense recebeu, do PSD local, um comunicado, visando “clarificar, em prol da verdade dos factos”, procurando “honrar o compromisso que mantém com os forjanenses”, documento a seguir transcrito.

«O PSD de Forjães não compactua e não se identifica com a atual política de término dos contratos que a Junta de Freguesia de Forjães mantém com os seus trabalhadores. A responsabilidade do atual executivo da Junta de Freguesia de Forjães é fazer, como sempre foi feito, todos os possíveis por manter e zelar pelos compromissos contratuais que mantém com as pessoas que servem, direta ou indiretamente, todos os Forjanenses e a Freguesia de Forjães. É importante prevenir as implicações e consequências que acarreta este tipo de política que visa a **dispensa de funcionários**, sendo certo que os lesados são sempre as pessoas dispensadas, as suas famílias e toda a vila de Forjães. Em acréscimo, achamos lastimável que se tenha mantido o motorista do autocarro com salários em atraso durante meses, inclusive no período de Natal, em que nem um cêntimo foi pago para fazer face às despesas da quadra.

O grupo político do PSD tem conhecimento que todas estas decisões tomadas pela atual Junta de Freguesia são justificadas como indispensáveis para que seja possível pagar as dívidas que, alegadamente, a Junta de Freguesia tem. Nós sabemos que este facto é falso e queremos desmistificá-lo: a única dívida que a atual Junta está a pagar é a que ela própria provocou quando decidiu, indevidamente, tomar como seu o dinheiro que pertencia à Esposende Ambiente, relativo ao pagamento dos serviços

municipalizados de água e saneamento básico. Esse dinheiro tinha sido pago pelos Forjanenses, pertencia à Esposende Ambiente e sempre foi corretamente entregue ao seu verdadeiro dono. Neste momento, o atual executivo da Junta de Freguesia vende o seu património para conseguir pagar a **dívida que ela própria gerou**, já no seu mandato. Para além desta despesa, está a ser pago o serviço dos Cemitérios Online, para o qual os Forjanenses, indiretamente, já contribuem com dez euros anuais, por campa. Também sabemos, e queremos informar os demais interessados, que a atual Junta de Freguesia se recusa a pagar contas com data anterior ao seu mandato. Não é gasto nem um cêntimo em dívidas que possam ter transitado do anterior executivo. A conclusão é óbvia: **as dívidas encontradas não estão a ser pagas**, fale-se verdade. Se nada acontece em Forjães, não é por causa de pagamento das dívidas que possam ter transitado de anos anteriores. Para além disso, é importante refletir acerca do facto das verbas atualmente transferidas para a Junta de Freguesia serem as mesmas de sempre.

Recentemente, a respeito da prestação do **serviço de transporte das crianças**, achamos ter sido deplorável o alheamento da Junta de Freguesia face às suas responsabilidades neste processo. Não foram tomadas as devidas providências para assegurar a prestação do serviço em Janeiro de 2015. Não basta informar o Agrupamento de Escolas e achamos ser moral a obrigação de encontrar uma solução para as crianças e os pais que usufruem deste serviço. A solução que agora surgiu, foi desencadeada

por uma iniciativa de um encarregado de educação, e serviu, mais uma vez, para demonstrar que o que faltou neste processo foi falta de competência desta Junta de Freguesia para resolver o problema. O Grupo do PSD de Forjães espera que a **venda do autocarro da freguesia** não conste do programa desta Junta. Não vemos com bons olhos essa eventualidade e tudo faremos para que isso não se concretize.

Com toda a seriedade que a questão exige, os elementos do PSD democraticamente eleitos entregaram, para apreciação dos restantes elementos da Assembleia de Freguesia, uma proposta que solicitava ao Sr. Pres. da Assembleia de Freguesia o apuramento de toda a verdade relativa à situação financeira da Junta de Freguesia, em suma, uma auditoria interna às contas. Esta proposta foi aprovada por unanimidade e, nessa Assembleia o Sr. Pres. da Assembleia disse que a responsabilidade tem um nome e tem um rosto, e que iria fazer de tudo para esclarecer total e cabalmente a situação financeira da Junta de Freguesia. A verdade é que, até agora, nada foi feito para que fosse conhecida a proveniência desta dívida. Não basta acusar, verbalmente ou em meios de comunicação social, todos os executivos que foram eleitos no passado, sob pena de estarem a ser proferidas infâmias acerca das pessoas (todas ou apenas algumas).

O Grupo Político do PSD de Forjães aguarda expectante pelas tão anunciadas medidas de implementação rápida de esforço e custo reduzido. Concretamente, aguarda-se pela dinamização do comércio local. Associado a isto, espera-se pela tão

desejada dinamização do Souto de S. Roque. Como se não bastasse, a Feira Quinzenal de S. Roque já teve melhores dias. O atual executivo da Junta de Freguesia de Forjães nada fez, empreendeu ou inovou, pois não existe um plano uma estratégia para gerir bem os destinos da Freguesia. O seu exercício resume-se, até ver, à troca do serviço de correios do edifício da Casa do Povo, para o edifício da Junta de Freguesia, com todas as desvantagens que isso acarreta. Esperamos que, o facto de estarmos a exigir que algo seja feito, desencadeie uma reação positiva e que culmine na execução das medidas prometidas em tempo eleitoral. Esperamos, também, que termine o **aproveitamento político** das atividades que as instituições da freguesia organizam (nas instalações da Junta ou não). Chega de anunciar ou noticiar eventos de outros organismos ou instituições, como se eles fossem da responsabilidade da Junta de Freguesia.

Todos nós, os Forjanenses, temos ainda em mente uma célebre frase: “*Votem em nós e, se preciso for, até vamos pedir ajuda ao Sr. Primeiro Ministro*”. Continuamos à espera dos dividendos de tal afirmação.

Os Forjanenses poderão contar com o Grupo Político do PSD para representar os seus interesses, independentemente da cor partidária de cada um. Somos Forjanenses e a responsabilização deste tipo de políticas diz-nos respeito a todos.

Que 2015 seja o ano que marque o fim deste ciclo precário em que a Freguesia de Forjães se vê envolvida.»

PDM alvo de contestação

Em nota enviada à imprensa, a 16 deste mês, o PS de Esposende justifica, com pareceres entretanto recebidos, o facto de se ter oposto à revisão do Plano Diretor Municipal, referindo, especificamente, que, após o fim da discussão pública do documento, o partido teve conhecimento do Parecer Final da CCDRN, rececionado na Câmara Municipal no dia 5 de setembro de 2014, o qual terá sido remetido em 16 de dezembro de 2014, registando-se então, um mês depois, que, no entender do PS, da análise ao Relatório Final da CCDRN, bem como os pareceres emitidos pelas várias entidades envolvidas neste processo, o mesmo tem razão ao estar contra a proposta de revisão do PDM, porque a mesma não serve e é contrária aos interesses do concelho.

Os socialistas esposendenses salientam os pareceres negativos de duas entidades com relevância na elaboração de planos, como o são o ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas) e a DGT (Direção Geral do Território), sendo que o primeiro é desfavorável, dado que existe desconformidade com o PSRN 2000 (Plano Sectorial da Rede Natura 2000) e com o POPNLN (Plano de Ordenamento do Parque Nacional Litoral Norte)», e, por sua vez, a DGT refere que mantém o parecer desfavorável à proposta do plano, uma vez que as plantas consultadas continuam incorretas e com ilegalidade, dado que a entidade Planum (equipa técnica

do plano) não se encontra registada perante a DGT para produção de cartografia.

Recorde-se que o PS se opôs a este documento, tendo votado contra o mesmo na Assembleia Municipal, suportando a sua posição no documento “*Reclamação à proposta de Revisão do PDM do Partido Socialista de Esposende*”, o que levou o PSD a sair em defesa do Presidente Benjamim Pereira, acusado de favorecimentos pessoais, lembrando ao PS que tal como tinham conhecimento, “as plantas a que se referem (RAN e REN) são exatamente as mesmas que foram aprovadas no ano de 2006 e com o voto favorável do Partido Socialista, portanto, muito antes dos atuais membros do Executivo terem qualquer responsabilidade política e muito menos na sua feitura”. Maranhão Peixoto, que assina o documento, lamenta esta forma de fazer política, preferindo não fazer grandes comentários sobre os “desentendimentos” no partido socialista, mas garantindo que o PSD nunca vai aceitar “este tipo de política mesquinha, de maledicência e de difamação”.

Esta “*Reclamação à proposta de Revisão do PDM do Partido Socialista de Esposende*” gerou mau estar dentro do próprio partido, pois as acusações pessoais e o tipo de linguagem utilizada no comunicado, assinado pelo Presidente da Concelhia, Laurentino Regado, estariam a dar origem, noticiava a Esposende Rádio em 6 de dezembro último, a uma “carta aberta” assinada por vários militantes

socialistas, com a intenção de se demarcarem das acusações feitas pelo Presidente do PS, uma posição assumida já publicamente pelo vereador socialista, João Nunes, que em Assembleia Municipal disse que nada tinha a ver com o comunicado e com o “tipo de linguagem” utilizado, não obstante, durante o processo, se terem trocado argumentos e galhardetes entre as duas estruturas políticas locais, a propósito do abandono, por João Nunes, da reunião da autarquia em que foi aprovado o documento do PDM, alegando o não envio atempado dos materiais.

Em nota enviada à comunicação social no início de dezembro, também o Partido Comunista havia expressado a sua análise sobre a revisão do PDM em Esposende, tendo inúmeras críticas, com realce para, no seu entender, não se observarem no PDM eixos estruturantes que consubstanciem uma visão estratégica para o concelho, salientando a falta de rasgo e visão estratégica. Neste ponto, o PCP salienta a coexistência, nos mesmos espaços, de superfícies comerciais, unidades hoteleiras, unidades de restauração e bebidas, locais de diversão ou equipamentos, desde que a Câmara Municipal considere que tal é compatível com a vizinhança de unidades industriais; Sendo que a merecer vencimento abrirá caminho para um verdadeiro caos no que concerne à localização e funcionamento das unidades industriais, comerciais e outras.

O partido comunista salienta também que no que concerne à Estrutura Ecológica Urbana, nada é referido quanto à criação de hortas urbanas, para além de que, com a pressão automobilística que no verão se faz sentir em Esposende não se vislumbrarem medidas de resolução, como a gestão das redes de tráfego, a criação de zonas/parques de estacionamento em locais do concelho afastados das zonas de maior pressão (praias) e a deslocação, a partir destes parques, em transportes coletivos, entre outros apontamentos críticos, como seja a completa omissão acerca da existência de poços “a céu aberto” numa significativa mancha territorial do concelho (Mar, Belinho, Antas) e de medidas/disposições tendentes a solucionar este problema que coloca em causa a segurança das pessoas.

Registe-se que este processo arrancou, como na altura demos conta neste mensário, a 18 de setembro último, momento que, o presidente da Câmara definiu como “um dia histórico e da maior importância para o Município”, marcando o fim de um longo e difícil processo de discussão e negociação, com as várias entidades com jurisdição no plano territorial. Benjamim Pereira salientava, no lançamento da discussão pública, o grande esforço que foi desenvolvido, particularmente nos últimos dez meses, para finalizar um processo que se havia iniciado há cerca de doze anos.

Nós por cá: locais

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães

Manuel Carlos Couto

Cantar os Reis

O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães manteve viva a tradição de cantar as Janeiras e os Reis, andando pelas ruas da vila a espalhar a sua mensagem, para além de ter participado, na cidade de Esposende, num encontro de Cantar de Reis e Cantares do Menino, acontecido a 4 de janeiro.

O Cantar das Janeiras e Reis não são mais do que tradições que se perderam no tempo e que hoje são trazidas à revivência pelos Agrupamentos de Folclore e também alguns grupos organizados, como associações, para a angariação de fundos para as suas atividades, podendo dizer-se que a tradição de pedir algo em troca das cantigas se manteve até aos dias de hoje.

Antigamente os grupos de pessoas, formados espontaneamente, muitas vezes, tinham o objetivo de saudar os amigos, vizinhos e familiares pela chegada do novo ano e também anunciar o nascimento do Deus Menino e, consequentemente, a chegada dos três Reis à Lapinha de Belém. Eram habitualmente cantados de noite, muitas vezes até altas horas da madrugada.

Em troca das cantigas, muitas vezes improvisadas, onde se saudavam os donos da casa, os grupos de cantadores pediam uma boa tigela de vinho, de preferência quente com açúcar, e também alguns bens alimentares tais como morcela, chouriço, toucinho, tudo o que havia de novo no fumeiro ou na salgadeira? Quase todos recebiam alegremente os grupos, mas havia também aqueles (tal como hoje em dia) que se escondiam dentro de suas casas sem darem sinais de movimento. Para esses, nor-

malmente, os grupos tinham também preparadas umas quadras de mal dizer?

Com a chegada da luz pública ficaram para trás as velhas candeias a petróleo e as lumieiras de palha. Com o alcatroar das ruas os velhos socos de pau deixaram de fazer falta, dando lugar a sapatos e sapatilhas. Também as compridas saias de lã, os lenços da cabeça, as mantinhas, samarras e xailes deram lugar a outras formas de vestir e de agasalho.

Muito se perdeu no tempo com a adaptação dos novos tempos, como se disse anteriormente. Apenas o objetivo se manteve!

Cabe pois aos grupos de folclore e grupos etnográficos fazer o levantamento, registo e divulgação desses costumes e práticas outrora muito comuns, por isso estes encontros assumem hoje em dia um papel preponderante na preservação dessas tradições e a sua transmissão aos nossos jovens e gerações vindouras. Consideramos que apenas nos grupos de folclore esta tradição poderá permanecer através dos tempos, de forma praticamente intacta, pois são os que verdadeiramente tem obrigação de o fazer. Temos obrigação de recolher, preservar e divulgar as nossas tradições, mantendo-as intactas para que a memória dos nossos antepassados nunca morra. Devem-se manter as melodias originais desta quadra e as quadras de improviso, a introdução de "músicas de romaria", com quadras totalmente inventadas, sem qualquer fundamento, só estão a contribuir para o empobrecimento da nossa cultura popular, e mais uma vez os grupos de folclore tem obrigação de lutar contra isso!?

Encontro de Cantares de Reis e de Cantares ao Menino

Numa tentativa de manter vivas estas tradições, O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães, em parceria com a Câmara Municipal de Esposende, levou a efeito, no passado dia 4 de janeiro, um encontro de Cantares de Reis e Cantares ao Menino. Este encontro realizou-se no Auditório Municipal, tendo o GADT convidado mais 3 grupos para estarem presentes: o Rancho das Lavradeiras da Trofa, Rancho Folclórico de Zebreiros e o Grupo Etnográfico da Região de Coimbra.

O auditório foi muito pequeno para acolher a multidão que se fez deslocar a Esposende para assistir a este espetáculo, que contou com a presença do Sr. Presidente da Câmara, Arq. Benjamim Pereira, e do Vereador Prof. Rui Pereira, de vários meios de comunicação social, de muitos folcloristas de diversas regiões, da Federação do Folclore Português e de muitos Forjanenses e amigos, que quiseram também marcar presença.

Na cerimónia de abertura, o Sr. Presidente da Câmara fez questão de referir a importância

dos grupos de folclore como meios de transmissão da nossa cultura e da valorização das nossas terras e das suas tradições, enaltecendo o trabalho do GADT e de todos os outros grupos presentes e deixando a promessa da continuidade deste encontro etnográfico. Os grupos presentes, trajados a rigor e de candeias acesas, trouxeram belíssimos cantares das suas terras deste ciclo natalício; já o GADT apresentou também cantigas das Novenas ao Menino, da Missa do Galo, do dia de Natal, para além dos tradicionais Reis e Janeiras.

Foi um encontro cheio de belos momentos, tendo o público contribuído para o mesmo, ora silencioso, ora alegre e acompanhando com palmas. No final a satisfação era notória e as palavras de gratificação surgiram naturalmente entre os presentes, pedindo para a continuidade do evento. No que depender do GADT as nossas tradições nunca morrerão e a disponibilidade para colaborar nestes e noutros eventos é total.

Cantar Porta-a-Porta

Como já vem sido hábito há 19 anos, o GADT de Forjães mantém viva esta tradição numa tentativa também de angariar verbas para as suas despesas, e este é o único momento em que grupo percorre todas as casas de Forjães em busca de algo, sendo que, depois, faz também outras ações para angariação de fundos, mas nenhuma com tanta dimensão.

Este ano, o grupo iniciou esta atividade no dia 5, à noite, tendo terminado no dia 19. Foram muitas noites de frio e alguma chuva, mas muito alegres e divertidas, pois quando esta alegria e boa disposição deixar de existir deixará de fazer sentido a continuidade desta tarefa.

O grupo quer agradecer a todos quantos

abrem a porta e nos ajudam com alguma coisa. Claro que os euros são importantes, mas, mais do que isso, as palavras que nos dirigem de felicitação e encorajamento são de uma total gratidão nossa. Muitos são também aqueles, e são cada vez mais, que nos molham a garganta e que nos pedem para cantar mais, e é claro que nunca dizemos que não!

Obrigado a todos os Forjanenses e amigos que nos apoiam, e lembrem-se que, mais do que apoiar um grupo, estão a investir na nossa cultura e para que as tradições da nossa terra não morram.

Até pró ano.

Foto na última página

O FORJANENSE, de 26 de janeiro de 2015, nº 304

PUBLICIDADE

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro - Notária

Rua Nº Sra. da Graça, 12 - 4740-562 Esposende

Tel. 253 968 400 Fax: 253 968 401 Tlm: 966022546 - Email: francisca.castro@notarios.pt

CARTÓRIO NOTARIAL DA NOTÁRIA FRANCISCA MARIA SEQUEIRA DA SILVA RIBEIRO DE CASTRO, SITO NA RUA NOSSA SENHORA DA GRAÇA, Nº 12, RÉ-DO-CHÃO DA FREGUESIA E CONCELHO DE ESPOSENDE. -----

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notária, **certifica**, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte de Janeiro de dois mil e quinze, exarada de folhas sete e seguinte, do livro de notas para escrituras diversas número "cento e dezoito-A", deste cartório, **CARLOS ALBERTO GAIOLAS NEVES** e mulher **MARIA ALICE CARDOSO DOMINGUES NEVES**, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Palmeira de Faro e ela natural da freguesia de Marinhãs, ambas deste concelho e nesta última residentes na Rua de Santo António, nº 14, lugar de Pinhote, declararam:-- Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na União de Freguesias de Palmeira de Faro e Curvos, concelho de Esposende: **Nº 1** - Prédio rústico, composto por eucaliptal, no sítio de Lagos, com a área de doze mil metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Gomes dos Passos Faria, sul com Albino Martins Gaiolas (herdeiros), nas-

cente com caminho e de poente com Maria Gonçalves Jorge, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo **385**, o qual proveio do artigo 154 da extinta freguesia de Palmeira de Faro, com o valor patrimonial de 364,53 €, no valor atribuído de **QUATROCENTOS EUROS**. -----

Nº 2 - Prédio rústico, composto por cultura com videiras em ramada, no sítio de Campo, com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alfredo Gomes Passos Faria, sul com João Evangelista Pereira da Silva (herdeiros), nascente com caminho e de poente com Ana Francisco Gaiolas, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo **1289**, o qual proveio do artigo 658 da extinta freguesia de Palmeira de Faro, com o valor patrimonial de 110,89 €, no valor atribuído de **DUZENTOS EUROS**. --

Nº 3 - Prédio rústico, composto por eucaliptal, no sítio de Lagos, com a área de cinco mil novecentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Alberto Gaiola Neves, sul com Manuel Alves dos Santos e outro, nascente com caminho e de poente com Maria Gonçalves Jorge, não descrito na

Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz sob o artigo **387**, o qual proveio do artigo 155 da extinta freguesia de Palmeira de Faro, com o valor patrimonial de 182,02 €, no valor atribuído de **DUZENTOS EUROS**.-----

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição dos mesmos, durante mais de vinte anos, por si e antecessores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. -----

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento dos citados prédios, colhendo os seus frutos, administrando-os e pagando os respectivos impostos. -----

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seu próprio nome e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por **USUCAPIÃO**, do direito de propriedade dos referidos prédios

e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de terem adquirido os prédios relacionados sob os números um e dois, por volta do ano de mil novecentos e setenta e cinco, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por óbito de Maria Martins Gaiolas e marido Manuel Gonçalves Ferreira Neves, residentes que foram naquela freguesia de Palmeira de Faro e o prédio relacionado sob o número três por volta do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, por partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita por óbito de Abílio Martins Gaiolas, casado com Alice Teixeira Sil do Amaral, residentes que foram na freguesia e concelho de Moimenta da Beira. Está conforme e confere com o original na parte transcrita. -----

Cartório Notarial da Notária Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 20 de Janeiro de 2015. -----

A Notária,
Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro

Nós por cá: locais



Junta de Freguesia

Poda das árvores

Deu-se início à poda das árvores públicas, cujos trabalhos se iniciaram no centro da Vila, na Av. Santa Marinha e Rua Prof. José Albino Faria, Rua da Pedreira, Rua António Boucinha, Largo da Santa, estendendo-se aos restantes locais públicos. Mais um trabalho zeloso, metucioso e competente levado a cabo pelo Sr. Garrido, o novo jardineiro da autarquia, destacado para Forjães.

Limpeza dos arruamentos

A limpeza das ruas e arruamentos da Vila, apesar da gradual e significativa redução de funcionários da Junta, continua a ser uma das preocupações deste executivo. Com menos pessoal, mas com mais vontade, as dificuldades têm sido ultrapassadas e, de um modo geral, os objetivos têm sido alcançados. A prová-lo está o relatório de fiscalização enviado pela Esposende Ambiente, relativamente ao cumprimento do protocolo de limpeza pública estabelecido com esta Junta. No documento, referente

ao último trimestre, pode ler-se que “a freguesia de Forjães apresenta um bom estado geral ao nível da limpeza dos arruamentos, verificando-se a realização de trabalhos regulares de limpeza”. Termina com algumas recomendações relativamente à manutenção dos sistemas de escoamento para o período de chuvas que se avizinha. Prometemos continuar a fazer bem e, se possível, ainda melhor.

Vespas asiáticas

Esta terrível praga tem estado relativamente controlada em Forjães, graças à ação e boa vontade de um grupo de forjanenses, liderados por Manuel Cruz (da Rua) que, à sua responsabilidade, já destruiu cerca de 50 ninhos desta espécie. No âmbito do “Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da Vespa Valutina” promovido pelo Ministério do Ambiente, vai esta Junta solicitar meios de apoio à Câmara Municipal, para poderem ser dispensados a estes corajosos conterrâneos que dedicam grande parte do seu tempo e gastam consideráveis quantias

em dinheiro numa luta quase diária contra esta grande ameaça, não apenas para a apicultura e a produção agrícola, como para a segurança das pessoas.

Segurança rodoviária

Foi solicitada à Câmara Municipal a sinalização horizontal da EM 546 (Forjães-Antas e Forjães-Fragoso). Estreita e sinuosa, por natureza, esta via, sem os tradicionais “traços brancos” no pavimento, coloca ainda mais dificuldades aos seus utentes, especialmente de noite e em situações de chuva e nevoeiro.

Foi solicitada à EDP a “arrumação” de um poste de energia elétrica, bem como de um quadro elétrico, na Rua da Tapada, que perturbam e que constituem uma ameaça para a circulação rodoviária naquela artéria.

Informação da feira de S. Roque

Procedeu-se à atualização dos quatro placards informativos dos dias de Feira de

S. Roque, neste primeiro semestre de 2015, que se encontram nas principais entradas da Vila.

Soldados com rosto

É o título de um livro sobre a I Guerra Mundial, recentemente publicado pelo Dr. Manuel Albino Penteado Neiva. No próximo sábado, 31 de janeiro, pelas 17.00h, o autor irá fazer a sua apresentação em Forjães. Uma excelente oportunidade, sobretudo para os familiares, para lembrar e prestar homenagem aos 15 heróis forjanenses que, há cerca de 100 anos atrás, participaram no conflito: Acácio Gonçalves Santamarinha, Alberto de Jesus Ribeiro Torres, Basílio da Costa Oliveira, Elvino de Barros Pinto Brochado, Joaquim Quintas da Fonseca, José Alves Torres, José Dias Gomes, José Joaquim Gonçalves Dias, José Joaquim Lima de Carvalho, Júlio Barbosa, Luiz Gonzaga Cândido Ferreira, Manuel Duas Gomes (morto no campo de batalha), Manuel Gonçalves Rolo, Miguel Gonçalves Roque e Serafim Alves Couto.



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Em Dezembro/Janeiro...

No passado dia 20 de dezembro, realizou-se a Festa/convívio natalício da fundação lar de Santo António. A tarde começou com uma celebração eucarística presidida pelo Sr. Padre Ledo com a colaboração do Sr. Albino, a quem agradecemos desde já a atenção e disponibilidade. A missa foi animada musicalmente pelo agrupamento de escuteiros de Forjães, que nos presenteou com belíssimos cânticos natalícios que engrandeceram a celebração eucarística. Bem Hajam! Contamos com a presença de várias familiares, funcionários e colaboradores da instituição que participaram ativamente na dinamização da eucaristia através das leituras, ofertório solene, etc.

No fim da missa foram declamados alguns poemas pelos utentes do lar e um fado cantado com alma e coração, um momento emotivo, que muito agradou a todos os presentes. Não podia faltar o lanche, com iguarias da época, para aquecer o estômago depois de tantas emoções!!!

A presença do Pai Natal foi também um momento alto da atividade, efusivamente aclamado pelos presentes. Aqui queremos agradecer a empresas conterrâneas: ETFOR e Fernanda Couto Pereira da Silva, Talho Sra das Graças e Padaria da Madorra, que ace-



deram ao espírito solidário inerente a esta época festiva, assim com a empresa IMPETUS e a empresa FORBODY. O nosso muito obrigado.

Queremos também agradecer à Escola Básica Integrada pelo convite para assistirmos à Festa de Natal da EBI, no passado dia 16 de dezembro. Esta atividade está inserida no projeto de intergerações, que muito tem contribuído para o enriquecimento do nosso plano de atividades. Agradecemos também a simpatia e amizade dos alunos do 3º ano da prof. Sílvia, que mostram que ser solidários é uma qualidade que se aprende e trabalha desde pequeninos!



Encontrada solução provisória para a polémica com o transporte dos alunos do Pré-escolar do Centro Escolar de Forjães

Janeiro começou com uma polémica relativamente ao transporte de algumas crianças do Jardim de Infância de Forjães.

Tudo aconteceu porque o autocarro da Junta de Freguesia de Forjães deixou de prestar o serviço de transporte de algumas crianças do Jardim de Infância que vinha assegurando, situação que foi motivada pela situação da crise financeira, que não permitia contratar um motorista, pois o anterior havia terminado o seu contrato, conforme salientou Manuel Ribeiro, presidente da Junta.

Nos primeiros dias de janeiro, A ACARF, no seguimento de reunião com a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, ainda assegurou o serviço, mas informou não ter possibilidade de continuar a fazê-lo por falta de meios.

A situação criada deixou os pais à beira de um “ataque de nervos”, até porque foram apanhados de surpresa, pois não tinham sido avisados por ninguém, apesar de que “já se falava nos cafés”.

Para tentar resolver a situação, foi marcada uma reunião entre a Junta de Freguesia, a Direção do Agrupamento, a Associação de Pais e os pais afetados.

Esta teve lugar no dia 12 de janeiro, estando presentes o presidente da Junta de Freguesia de Forjães, Manuel Ribeiro, a di-

retora do Agrupamento, Paula Cepa, a presidente da direção e o presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Pais, Olga Dias e José Manuel Reis, respetivamente, bem como os pais afetados.

Depois de esclarecidas algumas questões relativas ao processo, fruto de alguma falta de comunicação, saiu “fumo branco”, com um dos pais, em estreita colaboração com a Associação de Pais, a apresentar uma solução para o problema, que foi analisada e aprovada pelos pais presentes, pelo que foram encetados os contactos definitivos com a Junta de Freguesia de Aldreu, que se prontificou a colaborar na resolução do problema até ser encontrada uma solução definitiva, não podendo, contudo, comprometer-se a assegurar o serviço definitivamente, pois está sempre a ser solicitada para serviços na freguesia.

Por este motivo, os pais, com a colaboração e apoio da Associação de Pais, que, em todo este processo, “arregaçaram as mangas”, bateram a várias portas e estabeleceram contactos com várias entidades para encontrarem uma solução viável para a situação criada e que fosse da concordância de todos, continuam empenhados na busca de uma solução definitiva, que, segundo O Forjanense apurou, está para breve, aparecendo já uma luz ao fundo do túnel.

Alminhas da Madorra

De acordo com informação da zeladora das Alminhas da Madorra, Armanda Teixeira, foram arrecadados, durante o ano de 2014, 500€, valor entregue ao sacristão, para serem celebradas missas pelas almas e por todos os que deixaram as suas esmolas.

Azeladora agradece todos os contributos.



O que é feito de si?

Carlos Gomes de Sá

Tia Adelaide do Pereira

O Forjanense presente, nesta edição pós trigésimo aniversário, a primeira do ano de 2015, uma entrevista com Adelaide Pereira da Silva (Tia Adelaide do Pereira). Do conjunto de todos os trabalhos já realizados, esta é a entrevistada, com mais idade, pois havia completado, dias antes da nossa conversa, 95 anos! Sem dúvida uma idade de fazer inveja, ainda por cima com o seu estado de espírito. Embora a memória já vá acusando os anos, repisando momentos marcantes da sua vida, a Tia Adelaide, a minha catequista aquando da preparação para a Primeira Comunhão, mantém viva a sua fé e a sua vontade de viver. A conversa adiante reproduzida aconteceu a 3 de janeiro de 2015, na casa de seu sobrinho, o nosso colaborador e poeta Armando Pereira, na Rua da Aldeia.

O Forjanense (OF): A Tia Adelaide fez na terça-feira passada (23 de dezembro) 95 anos. Eu sei que tem memórias, que a sua mãe lhe contou, de quando nasceu. O que lhe disse ela?

TA: A minha mãe *tive-me* e à noite. Quando o meu pai foi *pró* quarto levou o prato das batatas pra ele e a galinha pra ela!

OF: Usava-se dar a galinha às mulheres que acabavam de dar à luz?

TA: Sim, a canja de galinha era p'rás mulheres. Nós tínhamos 30 galinhas a comer! Era o que estava...

OF: Como se chamavam os seus pais?

TA: O meu pai era Joaquim Pereira da Silva e a mãe Maria do Carmo Gonçalves Pereira.

OF: A Tia Adelaide, nos tempos em que eu vinha para aqui aprender catequese, morava nesta casinha aqui ao lado. Era a casa dos seus pais?

TA: Sim, eu morava era a casa dela. Este prédio aqui, onde tem estas casas todas, era dela.

Adelaide Pereira da Silva nasceu a 23 de dezembro de 1922. Filha de Joaquim Pereira da Silva e Maria do Carmo Gonçalves Pereira, viveu numa família de 10 irmãos, dos quais, para além de si, ainda está vivo o Alexandre, residente em Sto. André, Palme.

OF: Quantos irmãos eram?

TA: Dez irmãos. Um, quando o pai embarcou, ainda ficou no ventre.

OF: O seu pai embarcou para onde?

TA: Para a Argentina.

OF: O que é que ele fazia, em que é que trabalhava?

TA: Ele era alfaiate. Ele trabalhou ali em baixo numa casa, no Boucinho.

OF: E a sua mãe foi trabalhando nas coisas de casa?

TA: Ela trabalhava por casa, cuidava de nós.

OF: Já me disse que os seus irmãos eram dez. Quantos eram rapazes e quantos eram raparigas?

TA: Nós éramos muitos. A Carminda, Mariana, o Alexandre... A Mariana, a minha mãe é que quis o nome. O meu pai *num* gostava e disse-lhe assim "Podes por Mariana, mas eu nunca lho chamo!"

OF: Então, como lhe chamava?

TA: Foi sempre Quinhas.

OF: Quantos irmãos é que estão vivos?

TA: Tenho só um, o Alexandre, que está em Sto. André. Já tem oitenta e tal anos.

[*Há registos do irmão, Alexandre, ter sido alfaiate e ter tido uma pequena "oficina" na venda do Sr. Dídimo Cunha, em S. Roque. Estava lá num quartinho, pela parte de baixo, e fazia lá roupa para fora.*]

OF: A Tia Adelaide lembra-se de ter andado na escola?

TA: Da escola, o que me lembro é que era no Zé Albino. Era dono daquela casa e era onde era escola da freguesia. Lembra-me muito bem de *fazer* a Escola do Faria. Ali era uma leira da Granja. Eu acho que ainda hoje tem lá retratos dele.

OF: Mas a Tia Adelaide nunca andou nessa escola?

TA: Não. Até nunca vi a escola toda, só ia lá quando era pra votar.

OF: Isso é que é pena, pois aquilo é muito bonito!

TA: Eu que ia lá fazer?! Aquilo pra lá passava muitos carros!...

OF: Quando andou na escola havia muita gente, muitos alunos? Quem foram os seus professores nessa escola, que agora é a casa do Dr. Lima?

TA: Éramos muitos e quem mandava lá na escola era o Sr. José Albino e a D. Albina, que era a mulher dele.

OF: Como era a escola nesse tempo? Era o dia todo, só de manhã, só de tarde?...

TA: Era um salão, um salão só. A D. Albina tinha a parte dela e o Sr. Albino tinha a parte dele.

OF: Eram raparigas para um lado e rapazes para o outro?

TA: Do lado da Igreja era *pró* professor e do outro lado era da D. Albina.

No meu tempo ninguém sabia ler em Forjães. No tempo da minha mãe só ela é que sabia ler! Só a minha mãe.

OF: Com quem é que ela aprendeu?

TA: Num sei. Eles *io* a Viana fazer um exame.

O meu avô tinha dois cavalos, pra fazer artes e *arranjaro* de ir a Famalicão, porque já havia lá um exame, da *carta* [quarta]. Só tinha o exame da *carta* a minha mãe e a mãe daquele doutor que morreu, que era do Queiroz, morava lá em baixo na Vessada. Só ela e a minha mãe é que *sabio* ler aqui em Forjães e depois *ensinaro* os velhos. Foro elas *qu'insinaro* o Tio Arnalde, o Ti Zé do Flauta, o ti Zé do Alferes, tio Álvaro de Pregais....

A minha mãe ensinava-os e depois ensinou o meu pai.

Não havia ninguém que soubesse ler e era escrevente.

OF: O que é isso de ser "escrevente"?

TA: Ninguém sabia ler e as pessoas *vinho* cá. Vinha gente de S. Tiago, Vila Chão, de Curvos.... Andava aqui muita gente em Curvos [Quinta de Curvos] e *dizio* "Olha que há uma escrevente em Forjães." Ela estava sempre a escrever.

OF: E como é que isso funcionava?

TA: Elas *vinho* cá pra ela escrever e ela escrevia. *Num* levava dinheiro mas elas *pagavo* com dinheiro, ou outras coisas, por ela escrever. Era a mulher mais fina... De letra era a Carma do Pereira.... Também era ela que botava as cartas.

OF: Que é isso de botar as cartas?

TA: Tratava as cartas... Ela escrevia as cartas



das pessoas e depois tinha um pano, com um fio, que pendurava e o Firo passava e sabia onde estava o pano e botava a carta no correio.

Ela respondia às cartas e dizia às pessoas *se num querio* acrescentar mais nada e elas dizio: Você sabe o que há-de de pôr. Era muito fina!

Às vezes as cartas até *vinho* pr' aqui e *vinho* cá buscá-las.

OF: A Tia Adelaide foi catequista de muitos jovens aqui em Forjães, que vinham para aqui aprender a doutrina para fazer a Primeira Comunhão. De onde lhe veio esse lado mais religioso?

TA: A minha mãe era assim muito da religião, das Marianas, da Igreja... Era muito católica. *Num* passava uma dia que *num* rezássemos um terço à *noute*. Nós éramos da família dos Pereiras e tínhamos um santo, o Santo padre Pereira, que está lá na capela, mais o Senhor Reitor. Lá naquele caixote é o corpo do santo Padre Pereira.

OF: Era da vossa família?

TA: Era tio da minha mãe. *Num* *ero* ricos mas *ero* gente de valor.

OF: Quando é que começou a dar catequese?

TA: Comecei com o padre Gomes dos Santos, com o Padre Ferramenta, que foi o que fiz o Salão.

Continua na próxima edição



Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956



Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

Lia Noivas Boutique

Vestidos de Noiva, Comunhão, Batizados e outros acessórios

Maria Emília Coutinho Almeida
Rua de Neiva, 22 / 4740-445 Forjães
Tel.: 962917128 / 966934637

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail. geral@ec-rioneiva.pt

Flor em Movimento

ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Serviços de artes florais decoração, artesanato, todo o tipo de eventos

969 584 228

Av. Margarida Queirós, 206
4740-438 Forjães | Tel. 258 841 466
floremmovimento@hotmail.com

Nós por cá: comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Porquê casar pela Igreja!?

Casar pela Igreja é, antes de mais, receber o carinho e o amor incondicional de Deus de uma maneira excepcional, ao que chamamos receber o sacramento do matrimónio. Através dele, Deus “entra” no casamento e torna-se o seu alicerce mais fundamental. O casal torna-se, assim, ainda mais consciente de que Deus está a seu lado, “para o que der e vier”, e que Ele fará tudo para que o casamento possa ser fonte de felicidade e alegria.

O dia do casamento, para ter sentido, precisa de ser um ponto de chegada e de partida para o casal.

Ponto de chegada de uma relação que começou a ser construída, há tempo atrás. Relação de amizade dialogada, de conhecimento mútuo trabalhado, de caminhos discernidos, de oração que alimenta o caminhar, de arestas polidas, de sincronização de projetos, de desafios novos assumidos juntos e de um crescer ajudando e deixando-se ajudar, aprendendo a acertar o passo onde o companheiro de viagem é Deus. O casamento é a confirmação do sonho que o casal quer viver e que Deus deseja e abriga mais do que ninguém.

É, também, ponto de partida para a concretização desse mesmo sonho.

Jesus, através da sua entrega constante na Eucaristia, do seu corpo e do seu sangue e da sua Palavra, faz-nos capazes de amar em todas as situações, mesmo quando as nossas forças se acabam e não podemos mais.

Casar é abrir-se com generosidade e compromisso responsável a uma vida fecunda. O amor é sempre criador, aberto e expansivo, pelo que não pode fechar-se caprichosamente sobre si próprio, nem só sobre uma relação a dois.

Ao casar pela Igreja, o casal compromete-se, com a mesma Igreja, a viver o amor de Jesus. Cada um dos noivos promete ser reflexo vivo de Jesus, na sua vida de família e pede ajuda à comunidade cristã e a todas as pessoas que lhe são significativas, para viver este mesmo sonho.

Ser rosto de Deus leva cada membro do casal a amar o outro com fidelidade, decisão e paixão, ajudando-o a crescer, a ser feliz e envolvendo todas as pessoas próximas nesse remoinho de amor. Este não será perfeito nem fácil, pois somos frágeis, mas permitirá ao casal, com a ajuda de Deus e de toda a comunidade, ultrapassar as tempestades e ventanias para construir uma relação que dá força, firmeza e esperança. Não há que esque-

cer que é no meio das tormentas que o sim dado naquele dia diante de todos e de Deus se torna razão de continuar, motivo para apostar sem desistir.

Casar pela Igreja é saber que há que tentar amar mais, muito e sempre, mesmo quando os ventos são contrários. E, é saber que há que aprender, também, a deixar-se amar.

Casar é, assim, a confirmação de que a relação do casal é profundamente humana e divina. Assim, os noivos, ao casarem revelam que querem fazer parte de uma família, que tem a Deus como Pai e a Jesus como irmão. Família com muitos irmãos com os quais é possível construir uma nova sociedade onde todos possam ser felizes e possam ser respeitados e amados pelo que são. Tudo isto só é possível pelo Espírito que dá a força e o discernimento.

Casar diante de Deus e na Igreja, num compromisso diante de todos, é pois querer que a relação a dois se abra a participar no sonho que Deus tem: a construção de um mundo de mais paz e de mais amor.

João Costa, Fraternidade Missionária
Verbum Dei

Olhares sobre economia, cultura, política e família

A Arquidiocese de Braga organiza um ciclo de 4 conferências para debater economia, cultura, política e família, a realizar em fevereiro e março com um painel de luxo. É esta a promessa da Arquidiocese de Braga, que realiza um debate e reflexão em torno da economia, cultura, política e família.

Com a colaboração da consultora GTI, o certame “Olhares sobre Economia, Cultura, Política e Família” tem já confirmada a presença de nomes que não passam despercebidos.

De acordo com o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, pretende-se que “a fé dialogue com a razão, sem preconceitos e com um respeito pleno por quem pensa e vive de um modo diferente”. O prelado acrescenta ainda que “uma das missões da Igreja

é refletir”, sendo esta uma oportunidade para aproximar toda a comunidade em torno de um espaço de debate, reflexão e diálogo, já que “o diálogo intercultural é essencial para a construção de uma sociedade fundada no respeito pelo outro”.

A primeira conferência realiza-se no dia 13 de fevereiro, pelas 21h00, no Auditório Vita, e incide sobre a Economia. O ex-ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, o assessor de Jean-Claude Juncker, Silva Peneda, e o ex-secretário geral da UGT, João Proença, são alguns dos conferencistas.

A 20 de fevereiro, à mesma hora e no mesmo local, serão João Lobo Antunes, Fernando Santos e Henrique Leitão a debater o tema “Cultura”.

Movimento Religioso

Batismo:

04/01/2015 – Tomás Rafael da Silva Dias, filho de Micael Alfredo Vieira Dias e de Rafaela Emília da Silva Gomes Leite.

Óbitos:

19/12/2014 – Patrocínia Verdelho Abrantes, com 63 anos de idade e residente em Quincy-sous-Sénart (Essonne), França.

05/01/2015 – Artur Neiva Rolo, com 94 anos de idade e residente na Rua da Corujeira.

07/01/2015 – Manuel Martins da Costa, com 78 anos de idade e residente na Rua do Barroco.

10/01/2015- Maria Olímpia da Cruz Rodrigues, com 82 anos de idade e residente na Rua dos Sapateiros.

Notícias Breves

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- Homenagem ao Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo (100º Aniversário de nascimento), no dia 07 de fevereiro, pelas 21h00, no Salão Paroquial: apresentação de livro da autoria do Dr. Gil Abreu.
- Homenagem ao Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo, no dia 13 de fevereiro, pelas 21h00, na igreja Matriz de Esposende, concerto dos Pequenos Cantores de Esposende.
- Homenagem ao Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo: dia 15 de fevereiro, missa às 10h30, presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga.
- Início da Quaresma (Quarta-feira de Cinzas), no dia 18 de fevereiro.
- Formação para os Ministros Extraordinários da Comunhão (MECs), no dia 21 de fevereiro (de manhã) no Centro Paroquial de Esposende.
- Visita aos doentes e idosos da Comunidade por toda a Catequese Paroquial, no dia 14 de fevereiro, pelas 14h30.
- Via Sacra na igreja Matriz, aos Sábados da Quaresma: 21 de fevereiro (10º ano) e 28 (9º ano) de fevereiro | 07 (8º ano), 21 (7º ano) e 28 (6º ano) de março.
- Festa das Bem-aventuranças (7º ano), no dia 21 de fevereiro, na Missa das 18h00.

Bodas de Prata Matrimoniais

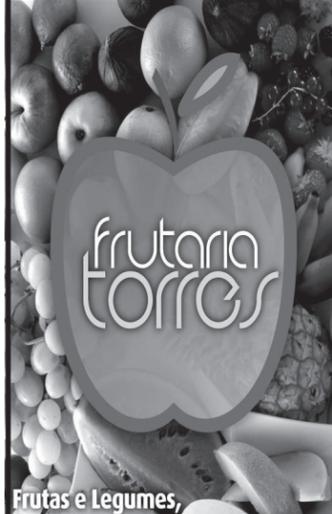
30/12/2015 – Bodas de Prata Matrimoniais do casal Paulo Jorge Torres Fernandes de Sá e de Cármen Dolores Sá Gonçalves Fernandes. Foi em ambiente de festa e celebração que foram renovados os votos de vida matrimonial para este casal, seus filhos, Paulo Filipe e Vera Lúcia e família. Eles proclamam e acreditam na vocação matrimonial, na felicidade, no amor e nas graças do sacramento do matrimónio, que é doação mútua. Muitas foram as alegrias, momentos difíceis, outros tantos desafios... Como casal e, em família, procuram testemunhar que o casamento é também uma realização humana, fonte de amor, de felicidade e de santidade. Vivendo no mundo com os valores do Evangelho, querem ser fermento na massa e estar ativamente presentes na vida quotidiana, fomentando a inaudita alegria de viver. Parabéns! Felicidades!...

Flor do Campo
Florista



Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169

Salomé Viana



frutaria torres

Frutas e Legumes,
Frescos todos os dias!

Tlm. 969 820 267
RUA DO BOUCINHO, FORJÃES



Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)

Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt

Notícias da ACARF

ACARF adquire nova viatura

No passado dia 16 de dezembro de 2014, na sede das instalações da ACARF, ocorreu a bênção da nova viatura da instituição, destinada a efetuar transportes especiais de pessoas com mobilidade reduzida. Trata-se de uma viatura que vem colmatar reais necessidades da instituição e da comunidade e, portanto, não poderá ser vista como um luxo em tempos difíceis.

A ACARF honra os compromissos que mantém com os utentes e suas famílias e, perante estas novas realidades, e numa tentativa efetiva de adaptação às necessidades da população, está, agora, mais capaz. Pesou, nesta tomada de decisão, o razoável aumento, verificado e expectável, de utentes com necessidades especiais de transporte, não só idosos, mas também crianças e jovens. A demanda desta tipologia de serviços cresceu, por parte de pessoas que, lamentavelmente, são portadoras de dificuldades motoras. A ACARF não fecha os olhos aos problemas sociais da comunidade e, como tal, possui agora dois

veículos dedicados ao transporte especial de pessoas com mobilidade reduzida.

A nova viatura encontra-se devidamente adaptada, cumprindo todos os requisitos legais para efetuar este tipo de transportes. Os utentes da ACARF poderão, assim, usufruir dos serviços que a instituição dispõe, sendo transportados, para o efeito, em segurança e com comodidade.

Na cerimónia, estiveram presentes os elementos da direção da ACARF, nomeadamente a presidente da instituição, Maria Laranjeira, bem como o senhor presidente da câmara, Arq. Benjamim Pereira, ao qual a ACARF deixa, desde já, o agradecimento pela presença em mais um momento importante para a vida da associação e da comunidade. O senhor presidente da junta, Prof. Manuel Ribeiro, também aceitou o convite para estar presente e, para a bênção religiosa, contou-se com o Padre Bruno Dinis, padre missionário Passionista de Barroelas, dada a impossibilidade de comparecimento do pároco de Forjães, por motivos



de sobreposição de compromissos religiosos. Os idosos, crianças e funcionários da ACARF, assistiram ao desenrolar da cerimónia

cientes de que a instituição está mais completa e adaptada aqueles que mais precisam dos serviços por ela prestados.

Almoço de Natal



No passado dia 16 de dezembro, realizou-se o almoço de Natal no centro de dia/convívio da ACARF, que coincidiu com bênção na nova carrinha.

Neste almoço estiveram todos os nossos utentes que puderam confraternizar com o Sr. Presidente da Câmara, Benjamim Pereira, a nossa presidente e alguns membros da direção.

A ementa constou do respetivo bacalhau cozido com batatas e couves, a sobremesa de várias iguarias natalícias, e, por fim, a prendinha de Natal que foi entregue, um a um, pela mão da nossa presidente.

A tarde continuou animada com a presença dos meninos do ATL, que cantaram e dançaram para os presentes, com alegria e boa disposição, e no final tiveram direito a um miminho. A animação continuou com cantigas e brincadeiras, que encheram a sala de risos e gargalhadas, terminando assim mais um almoço de Natal repleto de coisas boas.

Forjanense emigrado pede bens alimentares para doar a pessoas carenciadas



Num gesto solidário e altruísta, o Forjanense Mateus Arriscado Ribeiro, radicado no Brasil há vários anos, angariou géneros alimentares para doar às famílias mais carenciadas e às instituições particulares de solidariedade social, ACARF e ASCRA, e à Loja Social de Esposende.

Por ocasião da comemoração do seu aniversário, em dezembro passado, este emigrante pediu aos seus con-

vidados para, em vez de lhe oferecerem presentes, darem o equivalente em géneros alimentares para doar a quem tem necessidade dessa ajuda. Um gesto nobre e solidário que faz a diferença.

A ACARF agradece e enaltece tão nobre atitude deste ilustre forjanense, assinante e assíduo leitor do jornal O Forjanense.

Até sempre Artur Rolo

Os idosos do Centro de Dia/Convívio da ACARF, não podiam deixar de homenagear o Sr. Artur Rolo, que faleceu no dia 4 de janeiro de 2015.

Aproveitamos para apresentar sentidas condolências à família enlutada.

Homem de coração nobre
Cheio de amor para dar
Não queria nada em troca
Por nada lhe faltar

Era sempre bem recebido
A qualquer hora do dia
Trazia sempre consigo
A alegria que contagia.

Tinha sempre a palavra certa
Nas horas mais amargas
Nunca mostrava tristeza
Pra não nos deixar inquietadas

Artur, nunca mais o esqueceremos
Desde a hora da partida
Um soluço amargurado
Uma lágrima sentida.



Boletim - Nascente Escolar

Escola Básica do Baixo Neiva janeiro 2015



Dia da Floresta Autóctone

O Dia da floresta autóctone foi comemorado na Escola Básica do Baixo Neiva com uma palestra e uma aula de campo. Os alunos da turma B do 8º ano assistiram a uma palestra sobre a importância da floresta portuguesa, dinamizada pelo Engº Carlos do Carmo e pela Engª Anabela Almeida, da Esposende Ambiente. No Jardim Autóctone da escola os alunos também colocaram algumas placas de identificação de espécies autóctones, com o nome científico e o nome comum.

“Uma Floresta Autóctone é uma floresta de árvores originárias do próprio território. Neste caso, a floresta autóctone portuguesa, é toda a floresta formada por árvores originárias do nosso país, como é o caso dos carvalhos, dos

medronheiros, dos castanheiros, dos loureiros, das azinheiras, dos azereiros, dos sobreiros, etc.

Porque devemos dar importância às florestas autóctones?

- As florestas autóctones estão mais adaptadas às condições do solo e do clima do território, por isso são mais resistentes a pragas, doenças, longos períodos de seca ou de chuva intensa, em comparação com espécies introduzidas;
- Ajudam a manter a fertilidade do espaço rural, o equilíbrio biológico das paisagens e a diversidade dos recursos genéticos;
- As florestas autóctones fazem parte do nosso ecossistema. São importantes lugares de refúgio e reprodução para

um grande número de espécies animais autóctones, muitas delas também em vias de extinção;

- As florestas autóctones exercem um importante papel na regulação e melhoria do clima, bem como no sequestro de carbono da atmosfera contribuindo para a redução do efeito estufa;
- Regulam o ciclo hidrológico e a qualidade da água, formam solo e servem ainda de matéria-prima a produtos fundamentais na vida quotidiana;
- As florestas autóctones, embora de crescimento mais lento, quando bem desenvolvidas, são normalmente mais resistentes e resilientes aos incêndios florestais.”

Retirado de: <http://www.quercus.pt/artigos-floresta/2470->



Aulas no Parque Fundação Serralves



Como já é tradição nesta Escola, também este ano os alunos do 5º ano de escolaridade vão participar no Programa “Aulas no Parque”, em Serralves, visitando a Fundação uma vez em cada período. Esta é certamente uma oportunidade que os alunos têm de conhecer um espaço diferente, onde podem aprender conteúdos de Ciências Naturais e visualizar aspetos relativos ao meio ambiente que foram abordados durante as aulas.

No dia 25 de novembro, a turma do 5ªA rumou pela primeira vez a Serralves, com o intuito de estudar o solo e a água. Durante a visita os alunos tiveram ocasião de perceber a formação de um solo, de ver uma levada e uma nora, utilizada noutros tempos para tirar a água dos poços. O momento mais alto da visita foi sem dúvida a entrada numa mina de água, que permitiu compreender o processo de formação dos lençóis de água. A turma regressou a Forjães por volta das 17:45h, bastante cansada mas contente por esta nova experiência, aguardando ansiosamente pelo regresso a Serralves no 2º período, desta feita para estudar os animais e as suas características.

Profª Diana Costa



RECICLAGEM

Centro Escolar de Forjães

Há já algum tempo que as crianças mais novas do Centro Escolar de Forjães começaram a reciclar os pacotes de leite que bebem diariamente. Da parte das crianças a recetividade foi muito positiva e, sempre que o pequeno ecoponto existente na sala fica cheio, deslocam-se ao exterior da escola para depositar no ecoponto amarelo o seu saco. É sempre um momento de entusiasmo!!

Respeitar o meio ambiente, e saber o que fazer para preservar a natureza, são alguns dos ensinamentos que nós, educadores e pais, podemos transmitir às crianças. Somente assim elas crescerão com a mentalidade de que é necessário lutar e fazer cada um a sua parte para salvar e conservar o nosso planeta. E para isso só é necessário **vontade, desejo e persistência**... Vale a pena ressaltar que o exemplo dos pais tem muito mais resultado do que muitos discursos. É necessário fazer as crianças entenderem que a reciclagem existe para evitar a destruição do meio ambiente.

Com esta rotina diária instituída na sala, pretende-se desenvolver uma consciência ecológica que privilegie a conservação da natureza, contribuindo assim para a formação de crianças críticas, capazes do exercício de uma cidadania participativa.

Sempre que o tempo o permite o grupo aproveita para dar alguns passeios pelas redondezas para apreciar a natureza. No Centro Escolar de Forjães também se iniciou a recolha de tampas plásticas, para posteriormente serem enviadas para a APA-CI – Barcelos (Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas).



CONCURSO NACIONAL Leitura

Biblioteca Escolar
CONCURSO NACIONAL DE LEITURA



No passado dia 15 de janeiro realizou-se a primeira fase do Concurso Nacional de Leitura 2015.

Os livros selecionados para o concurso deste ano foram, nesta primeira fase:

- A Ilha do Tesouro de Robert Louis Stevenson, adaptado por Claire Ubac, para o 7º ano;
- O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá, de Jorge Amado, para o 8º ano;
- O meu Pé de Laranja Lima, de José Mauro de Vasconcelos, para o 9º ano.

Participaram na prova cerca de 30 alunos e os vencedores foram:

- Tomás Araújo Quintão - 7º ano
- Cristiana Ribeiro Vale - 8º ano
- Afonso Araújo Quintão - 9º ano

Estes alunos irão participar na segunda fase, de nível distrital, que este ano se realizará na Biblioteca Municipal de Esposende, no próximo dia 24 de abril.

Profª Goreti Figueiredo

Vamos cantar as "janeiras"

Pré-Escolar



Apesar do frio mas aproveitando os dias de sol que se fizeram sentir, as crianças do Pré-Escolar do Centro Escolar de Forjães saíram à rua, como fazem todos os anos, e cantaram pelos cafés, comércio local e casas de familiares, a canção das Janeiras que tinham aprendido na escola. Tradição é tradição...

As coroas foram elaboradas por elas, porque reis que são reis têm coroas!! A vontade de cantar era muita e caminharam em grupo por algumas artérias da Freguesia até as pernas doerem de tanto caminhar.

A animação e alegria eram contagiantes sendo as crianças bem recebidas por parte de quem as quis escutar. Com esta atividade pretendia-se sensibilizar as crianças, os pais e a comunidade para a preservação da cultura local e das tradições populares e, fomentar o convívio entre a Comunidade Educativa/Crianças/Famílias.

Educadora Rita Caetano

CLUBE DE ORIENTAÇÃO

1ª e 2ª Provas para o Ranking Regional Norte



Estas 1ª e 2ª provas realizaram-se na Mata Nacional do Camarido, num mapa com escala de 1:7500 em terreno de floresta de pinhal litoral predominantemente limpo alternando com áreas de vegetação densa, com grande número de detalhes de relevo e terreno de muito rápida progressão. Em mais um dia chuvoso e frio, com pano de fundo as paradisíacas paisagens desta zona protegida do litoral norte, o Clube participou com 32 atletas que conquistaram boas classificações e, como já nos têm habituado, apresentaram uma conduta cívica de se lhes "tirar o chapéu"! A atividade contou com a presença de 600 alunos dos vários escalões/género. **Saliento os resultados:**

INF.A FEM : Joana Ribeiro - 3º Lugar (1ª Prova) INF.B FEM : Luciana Quintas - 10º Lugar (2ª Prova) INIC. FEM : Ana Rita Faria - 9º Lugar (1ª Prova) e Inês Neiva - 10º Lugar (2ª Prova) INIC. MAS : Tomás Lima - 1º Lugar (1ª Prova), Tiago Carvalho - 7º Lugar (1ª Prova) e Damião Rodrigues - 9º Lugar (2ª Prova) JUV. FEM : Helena Lima - 2º Lugar (2ª Prova) e Andreia Rolo - 6º Lugar (1ª Prova) JUV. MAS : Nuno Pereira - 8º Lugar (1ª Prova) e Diogo Abreu - 10º Lugar (2ª Prova) JUN. FEM : Inês Correia - 5º Lugar (1ª Prova) JUN. MAS : Fábio Pereira - 7º Lugar (1ª e 2ª Provas)

PRÉMIOS DE SPRINT: Damião Rodrigues e Beatriz Ribeiro - 1ª PROVA

Fábio Pereira e Luciana Quintas - 2ª PROVA



Fase de Apuramento para os Mundiais (ISF)

O Comité Executivo da International School Sport Federation (I.S.F.) vai realizar o próximo Campeonato Mundial de Orientação Escolar, em Antalya na Turquia, de 18 a 24 de abril de 2015. Há, pois, necessidade de apurar uma equipa de escola nacional de cada género (masculino e feminino) e uma equipa de seleção nacional de cada género (masculino e feminino), pelo que será realizado em Vagos e Mira, um apuramento para equipas de escola durante a prova da FPO - Portugal 'O' Meeting, para encontrar os respetivos representantes nacionais, nos dias 14 a 17 de fevereiro de 2015.

Alunos dos escalões juvenis e juniores masculino e feminino (5 + 5), do nosso clube escolar, vão disputar estas provas de apuramento por equipas e três dos quais estão em observação para a seleção individual: Andreia Rolo, Helena Lima e Guilherme Ribeiro.

O processo de apuramento fica concluído no dia 23 de fevereiro, com a publicação dos resultados oficiais por parte da DGE.



Profª Anabela Freitas



POR UM
AMBIENTE MELHOR

Campanhas de recolha a decorrer para toda a comunidade:

- Tampas de plástico (a favor da APACI)
- Rolhas de cortiça
- Pilhas/baterias
- Tinteiros/toneres
- R.E.E. (resíduos elétricos e eletrónicos)
- Roupa, calçado, brinquedos e livros
- Medicamentos usados e fora de prazo (a entregar na Farmácia Stª Marinha)

Ajuda os outros e ajuda-te a ti!! Com pequenos gestos protegemos o ambiente...

Boletim Nascente Escolar- janeiro de 2015

Diretora: Professora Paula Cepa

Redação: Bibliotecas do Agrupamento de Escolas de Marinhãs

Colaboração: Prof. Fernanda Garrido; Prof. Diana Costa; Educadora Rita Caetano; Prof. Goreti Figueiredo e Prof. Anabela Freitas.

Revisão: Prof. António Barros

Periodicidade: Mensal

Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.



Propriedade: Agrupamento de Escolas de Marinhãs

Sede: EB Baixo Neiva, Rua da Pedreira, 207

4740- 446 Forjães

Tel: 253 879 200

Fax: 253 872 526

E-Mail: boletimnascenteescolar@gmail.com



A voz dos assinantes

Editorial

As «directas» do Torres

Por favor Torres; não lhes digas que eu sou a prima dele!...

Alô "Tortas"? Aqui é o Torres, é assim; tu lembras-te de quando nós falamos sobre uma mulher de confiança para o meu escritório? Até combinamos de que ela poderia vir a ser "ministra" da limpeza? Obrigado pela tua atenção mas já não faz falta visto que, já arranjei uma para todo o serviço!...



O chá da China

A árvore do chá entregue a si, chega a ter de sete a dez metros, mas cultivada só se eleva a dois metros. Tem muitos ramos, com muitas folhas, luzidias superiormente e inferiormente verdiclaras, ovais, dentadas, bastante semelhantes às das camélias. Dá flores brancas no outono. Os frutos têm a forma de uma cápsula, são verdes, com três compartimentos e três sementes redondas. As folhas deste arbusto dão o chá, o qual é, como também o açúcar e o café, um dos artigos mais importantes do comércio do mundo.

A palavra chá derivámo-la nós da própria língua dos man-

darins, onde a planta se chama "tscha"; os franceses e ingleses tiraram o nome que lhe deram do dialeto de Fskien tia.

O chá, tomado moderadamente, facilita as digestões e é um excelente tónico, em viagem, depois de grandes caminhadas; tomado em demasia demora a digestão, excita os nervos e, assim como o uso imoderado do café, produz caquexia.

É sobre todos o chá verde o mais prejudicial à saúde, tomado em grandes porções; talvez porque a maneira porque o secam lhe deixa muitas partes essenciais do que o chá preto.

Traduzido por Torres Jaques

O homem nas diferentes idades

Conta uma velha fábula mitológica que Júpiter, distribuindo as idades pelos animais e seres criados, fixara em trinta anos a vida do homem. Este, porém, que nasceu ambicioso e sempre o há-de ser, pediu ao pai dos deuses que se dignasse aumentar-lhe os poucos anos que lhe dera de vida.

Concedeu-lhe Júpiter sessenta anos mais; mas para não desarranjar a obra da criação, tirou vinte anos ao burro, vinte ao cão, e vinte ao macaco para os dar ao homem. É por isso que nós representamos mais ou menos o papel de homem até aos trinta anos, aos cinquenta o de burro.

Porventura não trazemos uma cruz sobre os ombros? O trabalho não nos oprime, não arrasamos penosamente para casa o que é necessário para o nosso sustento e o da nossa família?

Dos cinquenta aos setenta somos impertinentes e de tudo ralhamos, como cão rezingueiro. Nos últimos vinte anos (dos 70 aos 90), por isso que se tiraram ao macaco, não somos mais do que uma triste contrafação da infância; não nos entretemos senão com bagatelas, não imitamos senão ninharias; fazemos as momices do macaco, e temos o que quer que é da sua lealdade.

Traduzido por Torres Jaques

AGRADECIMENTO



Artur Neiva Rolo

Nasceu: 13/06/1920
Faleceu: 05/01/2015

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento do seu ente querido.

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º amada; gemer = 2º n; zingaro; e = 3º ua; atela; a.l. = 4º alo; ara; pre = 5º lira; m; sair = 6º cantábria = 7º lago; n; arda = 8º oto; tal; ONU = 9º c.e.; média; a.t. = 10º a; samarra; o = 11º lesm; augir =

Verticais

1º anual; local = 2º m; alicate; e = 3º az; orago; s.s. = 4º dia; ano; m.a.m. = 5º anta; t; tema = 6º germanada = 7º gala; b; lira = 8º era; sra; aru = 9º mo; paio; a.g. = 10º e; ariadna; i = 11º reler; autor =



José Reis

O início do ano de 2015 ficou marcado pelo regresso do terrorismo ao coração da Europa, a Paris, com os bárbaros ataques ao semanário satírico Charlie Hebdo e a uma mercearia de produtos kosher (de acordo com a lei judaica).

Estes atentados despertaram sentimentos de terror e indignação, a que se seguiu uma onda de solidariedade e de repulsa a nível planetário, traduzida no slogan "Je suis Charlie" e na manifestação de milhares de pessoas, encabeçadas por vários líderes mundiais.

Ao mesmo tempo, começou a surgir também um movimento de "islamofobia", baseado no sentimento de ódio ou de repúdio em relação aos muçulmanos e ao Islamismo em geral. Contudo, não podemos confundir os muçulmanos com estes extremistas radicais, pois a maioria dos seguidores de Maomé, que professam a fé em Alá, não se reveem nestes atos, tendo muitos deles, anónimos e líderes, levantado a sua voz para condenarem veementemente os bárbaros ataques, que consideram ir contra os valores do Islão.

Vistos à distância necessária para uma perspectiva desapassionada, estes atentados, como tantos outros, mostram os perigos de todo o radicalismo, independentemente da sua origem (religiosa, étnica ou política), de todos os movimentos extremistas que não olham a meios para atingirem os seus fins, sem respeito pelo direito dos outros, incluindo o direito de expressão, aquele que foi atingido neste atentado, tornando atuais as palavras do Preâmbulo da Declaração Universal dos Direitos do Homem: "... O desconhecimento e o desprezo dos direitos do homem conduziram a atos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi

proclamado como a mais alta inspiração do homem"

Por isso, devemos continuar a afirmar o direito à liberdade de expressão, mesmo não concordando com alguns tipos de sátira e com os ataques sistemáticos à fé, muçulmana ou outra, pois nada pode justificar estes hediondos atos, cometidos precisamente em nome da fé, neste caso em Alá.

Contudo, devemos também questionar-nos se este será um direito absoluto.

A este propósito, relembro as palavras do papa Francisco, que afirmou que a liberdade de expressão também deve ter os seus limites, que são precisamente o respeito pelo outro, em especial pelas suas crenças, pois "não se pode insultar a fé dos outros, não se pode zombar da fé".

Na verdade, ao nível dos direitos humanos, está também consagrado o direito inalienável da pessoa à liberdade de religião (DHDH, art.18.º), nem sempre respeitado.

Para além destas questões, situadas ao nível dos direitos fundamentais, estes atentados levantam também uma questão política, até porque foram perpetrados precisamente no país onde primeiro se afirmaram os valores da "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", sendo considerados por vários comentadores como "uma declaração de guerra à Europa e à democracia" (Paulo Pereira de Almeida, DN, 9.jan.2015).

Por isso, a este nível, a luta contra o terrorismo entrará agora, inevitavelmente, numa nova fase, pois os países irão, certamente, fomentar um profundo debate, que levará à tomada de decisões na tentativa de resposta a este fenómeno, como já se começou a fazer sentir nas resoluções de alguns países (por exemplo em França, onde o primeiro-ministro francês, Manuel Valls, apresentou já uma série de medidas antiterroristas, que vão custar 735 milhões de euros em três anos).

Esperemos que o bom senso e o equilíbrio levem à procura de soluções eficazes, mas sem cair noutros radicalismos, não confundindo a árvore com a floresta.

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt
Facebook: Jornal O Forjanense



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt
Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores: Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Fátima Alves, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)
TIRAGEM - 850 Ex.

País: 9 Euros; Europa: 19 Euros; Resto do Mundo: 22 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.



Forjães continua líder, ainda invicto

Decorridas dezasseis jornadas, o Forjães SC lidera a Série A da Divisão de Honra, com 42 pts, fruto de 13 vitórias e 3 empates nos dezasseis jogos disputados, apresentando um *score* de 40 golos marcados contra seis sofridos (o melhor ataque e a melhor defesa). Tem sido um campeonato excelente aquele que temos vindo a realizar, uma boa campanha que tem trazido cada vez mais forjanenses aos jogos. No entanto, ainda restam catorze jogos e por isso nada de euforias. Apenas temos uma certeza: tudo faremos para que a segunda volta seja tão boa como a

primeira, porque melhor será quase impossível fazer!

O Forjães desde cedo assumiu que gostaria de lutar pelos primeiros lugares e temo-lo feito, daí que neste momento estejamos em primeiro, com mais 5 pontos que a equipa do Prado, 2º classificado. Deste modo, iremos continuar na nossa rota, no caminho que traçamos, mas sem facilitismos. Sim, porque para muitos o facto parece quase consumado, mas nós sabemos que não. A luta vai ser ainda muito dura e difícil e vai exigir muitos sacrifícios de todos os intervenientes. Só podemos pro-

meter uma coisa, lutar jogo a jogo, até à exaustão, pelos três pontos em disputa, e depois logo se verá!

Claro que, em teoria, até parece fácil, pois recebemos os principais rivais em casa, temos oito jogos em casa e seis fora, etc... Mas o grupo sabe que cada vez é mais difícil, todos querem ganhar ao primeiro e, com o avançar da competição, o grau de dificuldade vai aumentando, por vários factores. Por isso mesmo, o lema é continuar a trabalhar muito e bem durante a semana, para podermos continuar a ser felizes ao domingo. Por outro lado, esperamos que as

lesões graves não continuem a bater à porta, como até aqui: depois de perdermos Tiago Lopes até final da época, vimos, agora, o forjanense To-jó Silva lesionar-se, (felizmente uma lesão que não carece de cirurgia, mas com uma recuperação demorada).

Continuaremos a trabalhar para sermos felizes e darmos muitas alegrias a todos aqueles e aquelas que as queiram partilhar connosco. Força Forjães! Nós acreditamos!

		P	J
1	= Forjães	42	16
2	= GD Prado	37	16
3	= Dumiense FC	33	16
4	= AFC Martim	30	16
5	= Esposende	28	16
6	= FC Roriz	25	16
7	★ SC Cabreiros	25	16
8	★ GFC Pousa	23	16
9	↓ UD Vila Chã	22	16
10	= Águias de Alvelos	20	16
11	= Carreira	17	16
12	= UD São Veríssimo	16	16
13	= MARCA	12	16
14	= Viatodos	12	16
15	= Soarense	10	16
16	= FC Tadim	5	16

Resumo das Jornadas

15ª jornada 4-01-2015

Soarense 0-1 FORJÃES SC
Parque de jogos de Mire de Tibães - sintético.

“Mais três pontos ganhos.”

O Forjães, como sempre, entrou dominador e realizou uma boa primeira parte. Contudo, poderia ter feito pelo menos mais um golo neste primeiro tempo, o que lhe daria maior tranquilidade no resultado para o desenrolar da 2ª parte.

O jogo foi disputado “na gamelhinha” de Tibães, um campo de reduzidas dimensões, que não permitiu ao Forjães a explanação do seu habitual futebol vistoso, sobretudo na 2ª parte, isto porque, a perder por 1-0 ao intervalo, a equipa bracarense veio do descanso mais agressiva e ainda mais aguerrida e lutadora. O Soarense foi uma equipa sem grande identidade ao nível da organização de jogo, que procurou intensificar o seu futebol direto para o ataque. Isto obrigou a maiores cautelas defensivas por parte dos nossos homens, que chegaram sempre para as encomendas, não permi-

tindo que o seu adversário criasse qualquer oportunidade de golo. No aspecto ofensivo, tivemos menos intensos e não conseguimos aproveitar uma ou outra boa saída para o ataque. Com a entrada de Reko, tornamo-nos uma equipa mais rápida no ataque e consequentemente mais perigosa, mas não conseguimos “matar” o jogo. Obviamente que um a zero não é um resultado tranquilizador para os adeptos, mas foi-o para os nossos dentro de campo, pois, os nossos homens foram suficiente maduros e pragmáticos e, desta forma, conquistaram, sem apelo nem agravo, mais três preciosos pontos.

FSC: Salgueiro; Magalhães, Tiago Fernandes, Óscar e Tony (C.); Edinha, Postiga (Tomané 75) e Rui Rodrigues (Mário 87); Luís Barbosa (Reko 67), Higuita e Henrique. Não jogaram: Naifas, Mário, Mi e Júnior.

Golos: 0-1 Higuita 32 min.
Treinador: Aníbal Ferreira

16ª jornada 11-01-2015

Tadim 2-3 FORJÃES SC

“Missão cumprida.”

O Forjães entrou forte e determinado em resolver cedo o desfecho da partida, deixando de parte o facto do Tadim ser o lanterna vermelha deste campeonato, o que em teoria nos daria a vitória, mas este não facilitou e lutou pelos 3 pontos com a sua seriedade habitual, só sendo surpreendido por um golo em cima do minuto 90.

Em relação ao jogo, assistimos a um Forjães dominador, com boa circulação de bola, muita precisão no passe e boa organização de jogo, mas a quem faltou alguma eficácia na finalização, dado o volume de oportunidades ou lances de perigo criados. Depois de algumas situações criadas, à passagem do quarto de hora, Higuita, superiormente solicitado por um colega, fugiu aos defensores do Tadim e, já na área chutou cruzado para o 1-0. O Forjães acabou por desperdiçar algumas boas situações de golo e já perto do intervalo, num momento de alguma desconcentração, permitiu que a equipa da casa igualasse, praticamente na primeira vez que chegou à baliza. Contudo, reagiram de imediato os nossos homens e, um minuto de-

pois, Luís Barbosa colocou-nos novamente na frente do marcador, resultado escasso com que fomos para o descanso.

Na segunda metade o jogo foi um pouco igual: o Tadim apostava na raça o Forjães controlava as operações. Já com Reko em campo, o Forjães procurou acelerar o jogo, sobretudo nas saídas para o ataque e, num destes lances, este mesmo jogador (a jogar com uma máscara facial para proteger o nariz) foi claramente empurrado dentro da área, penalti inequívoco que Higuita converteria em 3-1. O Forjães esteve sempre mais perto do quarto do que o Tadim do 2º golo, mas continuou a faltar eficácia na finalização. Já sobre o minuto 90, um homem do Tadim rematou, a meio do meio campo, um balão colocado na gaveta, que surpreendeu Salgueiro e muitos dos presentes. Era o 2-3. Reagiram os nossos homens e não mais permitiram que o Tadim chegasse perto da nossa baliza nos momentos finais, período em que ainda desperdiçamos uma boa situação para fazermos o quarto golo. Vitória importante, conseguida com muito trabalho e seriedade postas em campo pelos nossos homens,

pois este jogo mostrou-nos que, se tivéssemos facilitado mais um pouco, certamente teríamos tido um amargo de boca no final, com aquele golão surgido do nada. Por isso mesmo temos que parabenizar a nossa malta porque, mesmo com o seu subconsciente a dizer-lhe que o Tadim era último, e que o primeiro não perderia com o último, deram tudo e trabalharam muito para manter a invencibilidade e, acima de tudo, para conquistar mais três pontos. É caso para dizer que ganhar é ótimo, mas dá muito trabalho!

FSC: Salgueiro; Magalhães, Tiago Fernandes, Óscar e Tony (C.); Edinha, Rui Rodrigues (Tomané 77) e Postiga (Reko, 58); Luís Barbosa (Paulinho, 74), Higuita e Henrique. Não jogaram: Naifas, Mário, Hugo (júnior FSC) e Mi:

Golos: 0-1 Higuita, 15 min.; 1-1 aos 39; 1-2 Luís Barbosa, 40 min.; 1-3 Higuita (g.p.), 64 min.; 2-3 aos 90 min.

Treinador: Aníbal Ferreira

continua na pág. seguinte

Talhos Sr^a da Graça, Lda



**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por
encomenda)**

I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-
Totobola - Joker- Euromilhões

**Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46**

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube



Fernando Neiva

continuação da pág. anterior

Aulas de educação física na relva

Desde o início do 2º período que têm decorrido algumas aulas de Educação Física, direcionadas para o futebol, de algumas turmas da Escola Básica do Baixo Neiva, no nosso estádio. Mais uma vez o Forjães Sport Club volta a sentir-se orgulhoso por poder associar-se à nossa escola, permitindo a professores e alunos o desenvolvimento destas mesmas aulas. Relembre-se que este foi

um dos princípios orientadores, de entre outros, que deu força para convencer a Câmara Municipal a investir neste nosso equipamento desportivo. Aqui se reforça a ideia de que o Forjães Sport Club existe para servir a nossa comunidade e tem sempre as suas portas abertas para servir a comunidade forjanense e vizinhas.

Cantar das Janeiras

Um grupo de aventureiros e corajosos amigos do Forjães SC tem vindo a percorrer as ruas e casas da nossa vila, procurando cantar as janeiras em todas as portas. Este grupo de “canas rachadas” tem dado o seu máximo mas, já diz o ditado, “ovelhas não são para mato”, e só com a ajuda da inxcedível amiga Olívia Rolo (a única voz de jeito) temos conseguido levar o barco a bom porto.

Agradecemos a todos aqueles que nos têm ajudado e incentivado durante esta longa caminhada, que ainda não conseguimos concluir, mas também janeiro ainda não terminou. Por isso, em breve, o fim do mês está à porta, prometemos visitar e encantar os lugares de Além de Ribeiro, uma parte do Matinho, Cimo de Vila e Igreja, os locais por onde ainda não conseguimos passar.

Deste grupo de gente magnífica, convém destacar a participação e empenho de todos e o esforço e coragem postos ao serviço do nosso FSC, pois, para além de toda a gente cantar (desafinado, é certo!), procurando seguir a voz da nossa timoneira,

Olívia Rolo, é relevante referir as participações do Acácio, o homem da saca detentor de uma voz inconfundível (foi pena ter-se lesionado a tocar castanholas), o Zé Gomes, sempre a afinar no bombo (uma voz de comando), o Maciel (o verdadeiro homem dos sete instrumentos), o Zé António Araújo (um pouco na concertina, muito mais no Bombo), o Simões (no Bombo grande), o Carlos Jaques (um verdadeiro toca tudo sempre pronto a quebrar um galho nas ausências de algum tocador), o Zé Rocha (desde que viu os ferrinhos nunca mais os largou), a Patrícia Gomes (a manobrar a pandeireta), a Zulmira (sempre a dar às castanholas), a Fatinha (na 2ª pandeireta), a Ana Marta (uma participação especial no bombo), a Susana Rocha (ajudou com a sua voz de veludo), o Zé Pedro (substituiu o pai no bombo) e ainda as participações especiais do Aleixo, do Káká e do Crispim, bem, e eu também por lá andei a fazer monte e se me esqueci de referir alguém antecipadamente peço desculpa pelo falhanço.

Sorteio de Natal

Os números premiados no Sorteio de Natal 2014 do Forjães Sport Club foram os seguintes:

- 1º Prémio – 1760
- 2º Prémio – 8739
- 3º Prémio - 0250

Os segundo e terceiro prémios, foram vendidos pela ETFOR e já foram reclamados pelos felizes contemplados. O primeiro prémio, um cruzeiro pelo mediterrâneo para 2 pessoas, ainda não foi reclamado e parece esquecido no bolso de alguém. Por isso, verifique os seus bilhetes, pois o prazo para reclamação termina na primeira semana de fevereiro. A todos os que colaboraram o nosso muito obrigado pelo esforço demonstrado. Também um obrigado muito especial para a família Lages Correia – ETFOR, que deram uma grande e vital ajuda nas vendas, pois sem o apoio destes magníficos amigos tudo seria muito mais difícil.

Cabazes de Natal

Como forma de angariar fundos, o Forjães SC sorteou alguns cabazes de Natal nesta quadra. Foram muitos aqueles que ajudaram dando o seu contributo ao escolherem os seus números da sorte e foram alguns os premiados. No café Novo foram contemplados André Ferreira, Acácio Lima (que ofereceu o cabaz ao FSC), José Cunha, Azevedo – Palme, Luís Ribeiro, Anónimo- Vila Chã (vendido por Gil Vale). No Café Almeida o contemplado foi Paulo Vale; no jogo Forjães – MARCA a sorte coube a Helena Almeida (que ofereceu o cabaz ao FSC); no café Cerquido foram também contemplados mais dois amigos FSC, dos quais não dispomos o nome neste momento. A todos os que ajudaram o nosso muito obrigado.

Futebol Jovem

As várias equipas do Forjães Sport Club continuam a evoluir nas respetivas competições, com boas prestações. No escalão de Juvenis, Joca Oliveira assumiu o comando técnico, substituindo Óscar Lima que, devido ao nascimento do filho, passou a ter menos tempo disponível para o desempenho de múltiplas funções no clube. Ainda assim, este mesmo treinador, sempre disponível para colaborar, responsabilizou-se pela orientação da nossa equipa feminina de sub-18, que vai agora iniciar a competição.

Forjães 3-7 Marinhas
Fão 0-2 FORJÃES
FORJÃES 5-2 Gandra

FEMININO (SUB-18)

Em breve vai iniciar-se o campeonato feminino, federado, de sub-18, em futebol de sete. As nossas atletas já treinam, este ano sob a orientação do Óscar Lima. As portas estão abertas para todas as raparigas que queiram representar o Forjães Sport Club nesta competição e, por isso, meninas e respectivos pais, deixem-se de preconceitos e, se gostam de jogar futebol, apareçam que são bem-vindas. Os treinos decorrem à 2ª e 4ª feira, entre as 19:00h e as 20:00h.

Para a anterior treinadora, Liliana (esposa do Carlos Almeida), deixamos um agradecimento muito especial pelos serviços relevantes prestados ao clube, nesta área. E, logo que o pequeno herdeiro lhe dê um pouco mais de liberdade, contamos poder tê-la de volta, pois a sua experiência e colaboração, bem como os seus amplos conhecimentos, na área, são muito importantes para nós.

Obrigado Liliana! Quando poderes/quiseres voltar a dar-nos a tua preciosa colaboração e receberemos-te de braços abertos.

JUNIORES (sub-18):
Estrelas 0-1 FORJÃES
FORJÃES 2-3 MARCA
Maximinense 3-1 FORJÃES

JUVENIS (sub-16):
FORJÃES 0-2 Estrelas
FORJÃES 1-4 Aveleda

INICIADOS (sub-14):
FORJÃES 2-0 Gandra
Ninense 0-0 FORJÃES
FORJÃES 0-2 São Veríssimo

INFANTIS (sub-12):
Famalicão 1-7 FORJÃES
Fão 2-5 FORJÃES
FORJÃES 0-10 Gandra
BENJAMINS (sub-10):
Espesinde 8-3 FORJÃES

Acção de formação para professores- SIPE

Entre o final de 2014 e o início de 2015, o SIPE – Sindicato Independente de Professores e Educadores, levou a cabo uma formação destinada a professores, sob o tema “Ensino do futebol nas nossas escolas”. As sessões decorreram entre a Escola Básica do Baixo Neiva (EBI de Forjães) e o Estádio Horácio Queirós. A formação foi lecionada pelo professor Pedro Araújo, um esposendense expert em futebol, e contou com a participação de 36 professores formandos, oriundos de várias escolas do país.

Foi com muito gosto que envolvemos o Forjães Sport Club nesta

actividade, mostrando a polivalência e utilidade das nossas instalações. Foi gratificante receber da parte de todos os envolvidos, Sindicato, formador e formandos, o agradecimento pelas boas condições proporcionadas pelo nosso estádio, das quais usufruíram.

Mais uma vez o Forjães Sport Club contribui para o bom nome da nossa terra junto de pessoas oriundas de várias partes do país. Ao SIPE, em particular ao Prof. Paulo Lima, agradecemos a oportunidade desta parceria.

Fisioterapia ao Domicílio
Massagem Terapêutica
Massagem Relaxamento
Epilação Cêra
Depilação a Laser
Manicure | Pedicure
Tratamentos Emagrecimento
Unhas Gel | Verniz Gel
Mesoterapia Homeopática
Nutrição

964 270 328

dianapereira
espaço de bem-estar

EUROMASTER IDEAL PNEUS

PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADOS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Opinião



Elsa Teixeira

Quantas vezes foi a um museu no ano de 2014? Não foi por falta de tempo, de disponibilidade ou mesmo de interesse? Ou então só foi a um museu nas férias, a um local diferente e distante, ao qual sabe que não vai voltar num curto espaço de tempo e, por isso, a visita a um determinado museu de renome poderá ser uma oportunidade única. Mas será que entende(mos) os museus que visita(mos)?

Muitos museus surgiram com

O que é um museu?

o colecionismo e associado às elites, que por vezes até disputavam entre si o desenvolvimento da coleção, tinham coleções naturais (conchas, insetos, minerais...), coleções de moedas, de selos. Hoje, colecionar é um passatempo generalizado, quase todos nós temos uma coleção. Às vezes estas coleções tornam-se uma obsessão. Começamos desde novos a colecionar os cromos, os berlindes, as folhas de cheiro, os carinhos e as bonecas. Hoje em dia são produzidos uma série de cartas e pequenos objetos dedicados ao colecionismo juvenil, que estão, na sua maioria, associados às personagens de desenhos animados e super-heróis. Às vezes nem nos apercebemos de que temos

de facto uma coleção. Uma coleção pode ser um conjunto de ímãs no frigorífico, os pacotes de açúcar dos cafés que bebemos, um conjunto de souvenirs de viagens, as roupinhas dos filhos, um álbum de fotografias, as t-shirts do *Planet Hollywood*, a coleção de filmes de desenhos animados do Tom Sawyer, uma compilação de músicas no iPhone ou a coleção de livros do Júlio Verne... Há uma infinidade de coleções e tudo pode ser colecionado. Há museus que surgiram destas coleções, mas claro que nem todas as coleções servem para todos os museus e nem todas as coleções serão publicamente expostas.

Mas o que é afinal um museu? Um museu é um espaço de

exposição, um local onde se reúnem e expõe objetos que estão relacionadas entre si, que contam uma história, que têm algo em comum, mas isso podem ser também galerias de arte, centros de arte contemporânea, centros interpretativos e até mesmo a nossa casa. Um museu, ao contrário de todos estes locais, tem de ter uma missão e uma coleção de objetos associados a sua missão. Mas não chega! Não chega ter uma missão, nem é suficiente ter objetos! Um museu tem de conhecer os objetos, a sua história e o seu percurso, para depois poder contar a sua história. Mas também não é suficiente ter os objetos (espólio), estudá-los e expô-los, é necessário assegurar

a salvaguarda, garantir que estes objetos vão perdurar para as gerações vindouras o máximo de tempo, para que também elas tenham acesso aos conteúdos e informação que tivemos e para que possam fazer o seu juízo sobre aqueles objetos, sobre a sociedade que os produziu, sobre a história de um local. Hoje, o museu poderá ser o espaço mais valioso para a preservação cultural de um povo e de um local, pois numa sociedade globalizada - porque se desloca mais, porque há locais que ficam desertos, porque migra e porque aceita bem as coisas novas - perdem-se de dia para dia as tradições, a identidade e a autenticidade das culturas e dos locais.



Pe. Luís Baeta

Início deste ano ficou marcado na história da Europa e um pouco por todo o mundo pela notícia do atentado contra o jornal satírico francês *Charlie Hebdo*. Porém, para termos uma visão correta da realidade devemos ter a capacidade de nos distanciarmos das opiniões que, mesmo sendo as mais comuns, são fabricadas nas consciências por meios poderosos como a comunicação social. Apesar de tudo, ainda consegui ver em alguns meios de informação noções da realidade mais imparciais e desinteressadas. Uma delas, que partilho com a mesma convicção, é a de Luciano Amaral, professor universitário

Eu não sou Charlie!

que escreveu na crónica *Mal por Mal* do jornal *Correio da Manhã* do passado dia 12 de janeiro: «O “Charlie Hebdo” não é um jornal queridinho, fofinho e consensual que o mundo inteiro adora de forma espontânea. Pelo contrário, é um jornal feito de humor brutal e ofensivo, que nunca poupou ninguém», nem sequer o ainda por nós estimado cristianismo, como se lê mais adiante.

É por isso mesmo que, desde o primeiro dia, custe o que custar ao resto do mundo, apesar de lamentar as vítimas mortais, não condeno totalmente a atitude dos irmãos que o promoveram nem tolero que caracterizem o atentado como *terrorista ou contra a liberdade de expressão ou a democracia*. Seria um ato de terrorismo se nada o fizesse prever. Porém, os pedidos, os protestos e até as ameaças para que fossem abolidas as alusões satíricas relacionadas com o mundo islâmico

eram constantes e conhecidos. Foi numa atitude de zelo e respeito pela sua fé - algo que nem sempre se vê nos cristãos que, indiferentes, cruzam os braços perante todas as ofensas - que os irmãos Saïd e Chérif Kouachi usaram, mesmo que de forma violenta, a sua liberdade de expressão. E este é outro dos temas para mim controversos: o mundo saiu em defesa da liberdade de expressão mas esqueceu que toda a liberdade termina quando está em causa a liberdade da outra pessoa. Quando a crítica é sádica e feroz e tem como objetivo provocar a censura de uma multidão retira de imediato a liberdade ao outro, que se torna objeto de gozo e não tem nada em sua defesa. Toda e qualquer liberdade tem os seus limites para não se transformar em libertinagem! Como pode existir uma liberdade de expressão que retira a liberdade da fé a um povo? Como se pode falar em

atentado à democracia se esta prevê que todos tenham direito à palavra e ao respeito, algo que não acontecia diretamente aos cerca de cinco milhões de muçulmanos a residir em França?

Não deixa de ser impressionante a capacidade de mobilização de massas que os meios de comunicação têm. As centenas de mortos dos recentes massacres na Nigéria são superiores às dezassete vítimas dos ataques na capital francesa! Contudo, pouco relevo lhes foi dado pelos media. Quase tudo o que temos visto em volta do até agora desconhecido jornal *Charlie Hebdo* não deixa de estar temperado com a típica hipocrisia de quem afirma defender verdadeiros valores que na realidade nem conhece. Nem sempre a defesa de valores verdadeiros coincide com o seguimento da opinião mais difundida. Já é, desde logo, irónico classificar um jornal como satírico. Só esta clas-

sificação já informa o leitor que a compra é desaconselhável para quem quer manter uma forma de pensar isenta da crítica destrutiva. De que forma a crítica promove a união e a paz de que todos começaram agora a falar? Por outro lado, várias são as fontes que informam dos ataques do afamado jornal ao cristianismo. E para mim seria intolerável colocarem palavras impróprias na boca de Jesus Cristo como colocaram frequentemente na de Maomé. Ou então vesti-lo e colocá-lo em posições físicas embaraçosas para quem semanalmente se dirige a uma igreja para nele professar a sua fé. Eu não sou nem nunca serei Charlie! Ser Charlie significaria identificar-me com a falta de respeito para com o meu semelhante que procura viver livremente a sua fé sem ser atacado por uma imprensa que deveria fazer transparecer os verdadeiros valores do respeito pela humanidade de cada um.

tecnisol
Energias renováveis

José Manuel Domingues - 963 581 214

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: geral@tecnisol.pt / www.tecnisol.pt

AUTO DETALHE
A reparação e manutenção da sua

Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães
Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006

Culinária ■ Viver ■ Passatempos

Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Fátima Alves

Peixe-espada com açorda
4 postas de peixe-espada; 1 limão (sumo); 4 carcaças; ¼ de pimento amarelo; ¼ de pimento vermelho; ¼ de pimento laranja; ¼ de pimento verde; 2 ovos batidos; 2 dentes de alho; 2 c. (de sopa) de azeite; 1 dl de água; 1 gema; sal, pimenta, farinha e óleo q.b.
Corte as postas de peixe em tiras e tempere-as com sal, pimenta e o sumo de limão. Corte o pão em pedaços e demolhe-o em água. Pique os pimentos e reserve-os.
Passa as tiras de peixe por farinha e pelos ovos batidos e frite-as em óleo quente. Escorra muito bem sobre papel absorvente e reserve quente.
Pique o alho e refogue-o no azeite. Adicione os pimentos picados, deixe refogar e junte o pão escorrido. Tempere com sal e pimenta, verta a água e envolva. Retire do lume, junte a gema e retifique os temperos. Sirva a açorda com o peixe-espada frito, decorando a gosto.

Torta de mel e gila
3 ovos; 5 gemas; 130g de açúcar; 4 c. (de sopa) de mel; 80g de farinha; 1 laranja (raspa); 1 cháv. (de chá) de doce de gila; 80g de miolo de noz picado; 1 c. (de café) de canela em pó; manteiga, açúcar, mel e miolo de noz q.b.
Ligue o forno a 180°C. Unte um tabuleiro com manteiga, forre-o com papel vegetal e unte-o de igual modo. Bata as oito gemas e junte-lhes o açúcar. Adicione o mel e envolva-o delicadamente. Bata as claras em castelo e envolva-as no preparado, alternando com a farinha. Junte a raspa de laranja e verta a massa no tabuleiro. Leve ao forno e deixe cozer durante 15 minutos.
Vire o tabuleiro sobre o pano de cozinha, polvilhando com açúcar. Misture o doce de gila com o miolo de noz e a canela. Barre a massa com a mistura e enrole-a com o auxílio do pano. Coloque a torta numa travessa e pincele-a com um pouco de mel aquecido. Decore com miolo de noz e sirva.

Doença Celíaca parte II

Após suspeita de Doença Celíaca, o clínico deve solicitar análises ao sangue e às fezes para confirmar a ocorrência de má-absorção de nutrientes e a existência de anticorpos específicos da Doença Celíaca (por exemplo anti-transglutaminase). Caso os exames sejam positivos, a probabilidade de doença é elevada sendo, no entanto, necessária a confirmação através de biópsia das vilosidades intestinais.

O único tratamento existente para a Doença Celíaca é uma dieta rigorosa sem glúten para toda a vida, pois não existem medicamentos para esta patologia. O glúten deve ser excluído da dieta já que os sintomas podem surgir mesmo com quantidades mínimas desta proteína. Uma dieta sem glúten é aquela em que são excluídos todos os cereais que o contêm e seus derivados. Os cereais que contêm glúten são: o trigo, a cevada, o centeio e a aveia. Existem, desta forma, alimentos proibidos na alimentação dos doentes celíacos, por exemplo: farinhas e amidos de trigo e variantes (Triticale, espelta, kamut, etc.), de aveia, centeio, cevada e malte e extrato de malte; pão; bolos e bolachas; massas; iogurtes com cereais; farinheira e alheira; sopas instantâneas; panados; delícias do mar; pizza; lasanha e canelones.

Os doentes celíacos devem ser formados no sentido de analisar escrupulosamente todos os



Ricardo Moreira*

alimentos e rótulos de alimentos de forma a evitar alimentos que possam conter glúten, nomeadamente: broa de milho; queijos industriais; iogurtes de aromas/pedaços; leites achocolatados, maltados e aromatizados; produtos pré-congelados e ultra-congelados; salsichas em lata; enlatados; fiambre, presunto e chouriço; pâtés; polpa de tomate; caldos de carne e de peixe; outros temperos industriais (ketchup, maionese, mostarda, etc); sobremesas instantâneas; gelados comerciais; compotas de fruta; chocolates em tablete ou pó; frutas em calda /cristalizadas; gelatinas; produtos de soja; natas; manteigas e margarinas; banhas industriais; batatas fritas de pacote; refrigerantes; sumos concentrados; whisky. Devem procurar a informação nutricional "sem vestígios de glúten" para garantir a segurança da ingestão dos alimentos em questão.

Apesar destas restrições, as pessoas com doença celíaca podem comer uma dieta bem equilibrada com uma grande variedade de alimentos.

* Nutricionista

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º namorada; lastimar = 2º um dos nomes porque se designa o cigano = 3º o mesmo que uma; género de insectos coleópteros pentâmeros; América Latina = 4º diz-se ao telefone; altar dos sacrifícios; vencimento diário de um soldado = 5º antiga moeda italiana; afastar-se = 6º região montanhosa do sul de Espanha = 7º grande espaço de água rodeado de terra; esquilo, da ordem dos roedores = 8º relativo aos ouvidos; semelhante; Organização das Nações Unidas = 9º Comunidade Europeia; quociente da divisão do total de diferentes quantidades; Antigo Testamento = 10º vestuário antigo e rústico de peles de ovelha = 11º molusco gastrópode; tocar o auge de.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticais

1º que dura um ano; lugar = 2º espécie de tenaz = 3º gume; invocação; sua santidade = 4º claridade que o sol dá à terra; período de doze meses; museu de arte moderna = 5º pilastra angular; assunto = 6º parentela = 7º pompa; constelação boreal = 8º época; abreviatura de senhora; sapo do amazonas = 9º pedra do moinho; acto de pairar; assembleia geral = 10º uma das estrelas da constelação da coroa = 11º ler muitas vezes; inventor =

soluções pág. 11

Saúde em destaque

Cuide das suas gengivas / Cuide da sua diabetes parte III

Recomendações para doentes na consulta de medicina dentária que apresentam diabetes ou que se considere estarem em risco de desenvolver diabetes

2 - Diagnóstico precoce

• As doenças gengivais podem evoluir sem muitos sintomas aparentes (especialmente nos fumadores).

• Por esta razão, mesmo que apresente, atualmente, gengivas saudáveis, de acordo com a avaliação do dentista/periodontologista, devem ser efetuadas avaliações bucodentárias periódicas (pelo menos uma vez por ano), como parte dos cuidados para a diabetes.

• O seu médico-dentista poderá detetar os primeiros sinais de doenças nas gengivas.

3 - Sinais e sintomas

• O diagnóstico definitivo só pode ser realizado pelo médico-

dentista. Por isso, se tiver algum dos sintomas de seguida indicados deverá consultar um especialista para avaliar a situação e ser aconselhado:

- Gengivas vermelhas, hemorrágicas ou inflamadas;
- Pus nas gengivas;
- Mau hálito;
- Dentes mais altos;
- Dentes "soltos";
- Espaços cada vez maiores entre os dentes;
- Cálculo ("tártaro") nos dentes.

4 - Diabetes não diagnosticada

• Se não sofre de diabetes, mas o seu médico-dentista identificou a presença de fatores de risco para a diabetes, incluindo problemas das gengivas, é importante que realize uma avaliação médica.

• Esta consulta pode incluir uma análise ao sangue para diagnosticar a diabetes. De acordo com os resultados, ser-lhe-ão prestados os cuidados adequados.



Marina Aguiar*

• Marque uma consulta com médico logo que possível e comunique ao seu médico-dentista/periodontologista os resultados.

5 - Controlo dos fatores de risco

• Tanto em caso de sofrer de diabetes, como de doenças gengivais, é importante manter a sua boca e o seu corpo o mais saudáveis possível, seguindo os cuidados recomendados pelos médicos e pelos médicos-dentistas.

• Se fuma, o único conselho possível é que abandone o tabaco. Peça ajuda para deixar de fumar.

(Folheto educativo OMD)

*Médica Dentista

*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

Ponto Final

Cá estamos nesta nova rúbrica, recuperando memórias de O Forjanense, mas com uma nova roupagem, mais atualizada e abrangente. Na verdade, se na origem esta secção servia para destacar algo que precisa de intervenção, de um reparo, queremos, nesta reedição, criar uma espécie de pódio, em que elegemos três acontecimentos (ou mais, em posição ex aequo), atribuindo medalhas: a de ouro para personalidades/ acontecimentos que se destacam pela positiva; a de prata para situações que, não correndo mal, poderiam ter tido um desfecho distinto ou até são um mal menor; a de latão, para algo que não se deve repetir, para os tais reparos. Haverá, ainda, uma outra categoria, sempre que oportuno: menção honrosa – para destaque de factos não enquadráveis nos pontos anteriores, em linha com o anterior Postal dos Correios.

Vamos lá à primeira edição.

Medalha de ouro:

O Forjães Sport Clube, pelo dinamismo criado, traduzindo-se num número cada vez maior de atletas, num estádio cada vez com mais público, apoiantes que têm vibrado com os resultados das equipas, onde se destaca a equipa sénior que lidera o seu campeonato.

Medalha de prata:

As crianças do JI passaram a ser transportadas pela Junta de Freguesia de Aldreu. Foi a solução saída de uma reunião entre a escola, a associação de pais, os pais e a junta de freguesia de Forjães. É caso para dizer que quem não tem cão caça com gato.

Medalha de latão:

Neste arranque de ano, a autarquia está no melhor e no pior, pois o fim abrupto do transporte das crianças do JI, com o autocarro a deixar de estar ao serviço da população, é algo que merece reflexão.

Pódio relativo ao mês de janeiro de 2015

Menção honrosa:

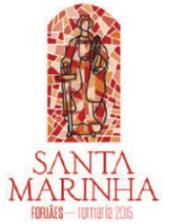
Forjães é, de facto, uma terra de fenómenos, para o bem e para o mal! Se há coisas que só a política explica, outras há que ninguém percebe, tal qual os fenómenos da natureza. O que partilhámos consigo, nesta edição, foi registado na Travessa do Vau, nº 35. A colheita foi feita pelo Fernando Araújo, numa laranja lá de casa.

Será algum prenúncio para os laranjeiras?!... Estarão eles a deitar as garras de fora?



© csa

Comissão de Festas da Romaria de Santa Marinha 2015 EXCURSÃO



dia 22 de fevereiro de 2015 (domingo)

A Comissão de Festas da Romaria de Santa Marinha 2015 convida-o para uma excursão, com o seguinte itinerário (previsto):

7.30h: Partida de Forjães (concentração no parque do cemitério)

Manhã: passagem por Fafe, com destino a Cabeceiras de Basto (visita ao Mosteiro de S. Miguel de Refojos e ao centro)

11.30h: Celebração eucarística na Igreja de Santa Senhorinha de Basto, pelo P. Luís Couto Baeta

Almoço em Moscoso (farnel ou na "Adega Regional Nariz do Mundo" - custo adicional)

Tarde: passagem por Salto, Barragem da Venda Nova e Ruivães

16.45h: Visita ao Castelo de Póvoa de Lanhoso, e no regresso, passagem por Braga

19.00h: Chegada a Forjães

Inscrições junto de qualquer elemento da Comissão de Festas, no Café Novo ou na loja MB Agro (Ponte). Junte-se a nós e passe um domingo diferente.

Preço por pessoa: 15,00€

Contactos para informações/ inscrições: 917296307— 919892249 - 914436615 — 967015914



Cantar dos Reis

Em Forjães, a tradição de cantar as Janeiras e os Reis vai-se mantendo viva, fruto das iniciativas levadas a cabo pelo Forjães Sport Clube e pelo Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães. O GADTF este ano levou esta ideia à sede do concelho dinamizando um espetáculo que lotou por completo o auditório municipal de Esposende.



Dr.^a Marina Aguiar

Médica Dentista

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch Forjães - Esposende (junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360
Tel: 253 876 045

PUB

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com



- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior:
Fundação Lar de Santo António
(antiga Maternidade)

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:

Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende

PUB